

# Guia de Sobrevivência para Situações Improváveis

- 03 Introdução
- 06 Apocalipse Zumbi
- 40 Revolta das Máquinas
- 82 Invasão Alienígena
- 122 Lenovo



Tente imaginar um acontecimento improvável, uma alteração no mundo virtualmente impossível, aquilo que muitas vezes chega a ser inimaginável. Com o cenário pronto, pense que você acordou como faz todos os dias. Após se levantar, se arrumou para sair e tomou seu café envolto naquele ar quase parado da rotina. Nada especial, apenas mais um dia cotidiano. Ao abrir a porta, no entanto, o que

está diante de você é justamente a paisagem que você vislumbrou no início e o que você vai fazer agora que tudo que tem em sua mão é a chave do carro ou o bilhete do transporte público? Será você capaz de lidar com a situação apenas com o conteúdo diário de sua pasta ou mochila? Sua roupa e seu calçado são as melhores escolhas para enfrentar as surpresas que provavelmente lhe aguardam?

Em suas mãos está um manual pensado por profissionais de áreas diversas para evitar que perguntas como essas e várias outras fiquem sem resposta caso três dos cenários mais inesperados se tornem a realidade de amanhã. A intenção é que você, leitor, não tenha motivos para se desesperar e não seja pego de surpresa mesmo no caso mais insólito. Justamente por isso, foram analisados os cenários apocalípticos já imaginados em ocasiões diversas e separados três que, após aprofundamento no assunto, se mostram mais possíveis a despeito dos indícios contrários.

O primeiro cenário apresentado é o apocalipse zumbi. Massivamente exposto atualmente pela indústria cultural, essa situação parece apenas ficção. Basta pesquisar um pouco sobre a criação de armamentos, produção química, epidemias repentinas e afins para perceber que a volta dos mortos de seus túmulos não é algo tão distante quanto parece. Com isso em mente, o manual apresenta diversas estratégias para que você fique livre das mordidas furiosas dos desmorts e siga incólume em meio à contaminação global.

Na sequência, o guia trata de uma possível revolta das máquinas. Levando em consideração a utilização em larga escala da tecnologia e o quão conectada a sociedade está através da

mesma um levante robótico é um risco extremo. Com o desenvolvimento de máquinas cada vez mais poderosas e inteligentes, é importante que você saiba como reconhecer as ameaças e como agir para evitar ser pego de surpresa por aquilo que hoje parece existir exclusivamente com o propósito de tornar sua vida mais fácil.

Finalmente, você verá nossa interpretação para uma possível invasão alienígena. Embora autoridades e parte da classe científica não admitam, a existência de inúmeros vestígios de sociedades extintas suscitam especulações acerca da ligação entre essas civilizações e tecnologias extremamente superiores que às vezes, mesmo após todos esses anos, não conseguimos emular. Pensando em você, leitor, estudamos como se proteger da dominação e suplantam esses colonizadores vindos de outros planetas.

Ao terminar sua leitura garantimos que você portará o conhecimento necessário para sobreviver não só aos cenários que descrevemos, mas a diversas situações igualmente improváveis que eventualmente se colocarem no seu caminho.



Nos dias atuais, o conceito de um apocalipse zumbi assume papel importante na indústria cultural e, mais do que enredo de filmes de gosto duvidoso, a volta de mortos à vida ganhou tons de verdadeiros arrasa-quarteirões estrelados por grandes astros. Por mais que a ficção se apodere do conceito, no entanto, ele continua sendo algo extremamente real e definitivamente palpável. Diante disso, estar preparado para enfrentar hordas de cadáveres reanimados é questão de pura sobrevivência e é por isso que este manual foi concebido. Antes de saltarmos à preparação, é importante entender da melhor forma possível, o nascedouro da ameaça já que isso pode no futuro auxiliar até mesmo na busca de uma solução final para o caos.



WASTE TO LANDS  
THAT DON'T EAT  
THEM YET.

É inegável o fato de que foi através do produto da mente de escritores de ficção e cineastas, que o temível zumbi ganhou notoriedade. Mas enquanto livros e filmes sobre essas criaturas chegavam com força ao público em meados do século XX, feiticeiros praticantes do Vodou já produziam seres em estado de reanimação há mais de 100 anos. Em rituais cujos relatos beiravam o sobrenatural e o insólito, os feiticeiros poderiam não só trazer mortos de volta à vida, como também escravizar os vivos ao colocá-los em um estado suspenso de morte.

Ainda que o Vodou seja uma prática recorrente na atualidade, a religião herdada da África e do Haiti é apenas minoritária quando comparada às divisões do cristianismo e algumas outras crenças. Assim, é improvável acreditar que a ação de adeptos de uma cultura tão específica, fosse capaz de pôr fim à civilização como a conhecemos. É imprescindível ter em mente porém, que nada deve ser analisado de forma deslocada e simplista.

Por volta de 1937, a folclorista e antropóloga americana Zora Neale Hurston iniciou seus trabalhos de pesquisa a respeito dos povos residentes no sul da América do Norte e ao redor do Mar do Caribe. Depois de viajar e estudar essas sociedades, Hurston foi uma das

primeiras a abordar a existência de cadáveres trazidos de volta à vida por feiticeiros. Mas o que realmente chama a atenção é essa passagem de seu livro *Dust Tracks on a Road* [2nd Ed. 1942: Urbana: University of Illinois Press]: “Se a ciência um dia chegar ao fundo do Vodou no Haiti e na África, será descoberto que alguns importantes segredos médicos, ainda desconhecidos pela ciência médica, é que lhe confere seu poder ao invés de gestos cerimoniais.”

É difícil afirmar que os seguidores do deus Bondye detivessem tal conhecimento, mas a ciência moderna já identificou na natureza diversos exemplos de seres capazes de transformar outras espécies em zumbis. É o caso do fungo *Ophiocordyceps unilateralis*, o qual estabelece uma relação de parasitismo com as formigas. Basicamente, o fungo faz com que suas hospedeiras cometam uma espécie de suicídio, cedendo seu exoesqueleto ao parasita. A intenção do parasita é obter um corpo onde possa crescer e se reproduzir.

Se pensarmos um pouco na história da humanidade e em algumas de suas grandes invenções como o avião, por exemplo, veremos que boa parte do que usufruímos hoje como desenvolvimento, foi em algum

nível livremente inspirado nas peculiaridades de animais viventes na natureza. Da mesma forma, os instrumentos presentes hoje, dão aos pesquisadores capacidade suficiente para replicar quase tudo encontrado na natureza com o devido investimento.

Grande potência bélica, os Estados Unidos possuem um departamento que parece ter saído de um filme de ficção científica, dedicado não apenas a prevenir, mas a criar surpresa estratégica. Para tanto, os pesquisadores dessa entidade focam a produção de aparatos que nenhum adversário tenha imaginado possíveis. Pode-se dizer que uma substância capaz de “zumbificar” seria algo extremamente inesperado em um campo de batalha.

Os EUA têm também um órgão presente em diversas metrópoles ao redor de seu território, que se especializa no controle e na prevenção de novas doenças e possíveis pandemias. Esse órgão, inclusive, adotou uma recente campanha na qual se utiliza do conceito de um apocalipse zumbi, para conscientizar a população do país acerca da necessidade de se observar alguns cuidados diante de possíveis surtos epidêmicos. Tendo ou não segundas intenções, a campanha por si só não

é o que deve causar alarme, mas sim o fato de que, nem todos os países possuem mecanismos como esse para preparar sua população para o inesperado.

Entre os países menos preparados aparece o Brasil. Com dimensões continentais e desigualdade social e econômica proporcionais ao seu tamanho, nossa pátria aborda superficialmente a noção sobre o estabelecimento de centros avançados ao redor da nação para disseminar informações acerca da prevenção de epidemias e estudar métodos de combate e de controle de novas doenças. Estudiosos apontam também para a falta de investimento do país em suas forças armadas desde o fim da ditadura militar, o que implicaria não só numa falta de treinamento para enfrentar uma iminente infestação, mas também na ausência de recursos suficientes.

Diante do exposto aqui tomemos o letal vírus Ebola para um cenário hipotético. Com uma taxa de mortalidade de quase 90% e sem possuir qualquer vacina ou tratamento aprovado até os dias de hoje, o vírus é visto por diversos estudiosos das ciências médicas, como uma potencial arma biológica. Guerras, independente dos artificios empregados, são cruéis. Imaginando que o vírus

seja manipulado de maneira completamente segura e aplicado exclusivamente ao alvo determinado, o vírus continuará sendo invisível a olho nu e agirá como um verdadeiro fantasma que ataca presa após presa.



A história mostra que muitas das doenças que afligem a humanidade não são exclusivas, podendo atingir animais e serem transmitidas por inúmeros vetores. Em tal cenário o menor dos deslizes pode assumir escalas globais. Cada mal tem um quadro de sintomas característico. Contudo, as reações dos organismos a esses sintomas, por mais parecidas, são igualmente únicas. Uma dor no corpo fora de lugar, uma dor de cabeça que se manifeste tarde demais: qualquer fator pode fazer com que o médico que examina o paciente, enquadre um caso ímpar junto aos demais casos de gripe ou de dengue.

## Identificando

01

Embora seja um dos cenários mais difíceis de enfrentar, um apocalipse zumbi é facilmente reconhecido. Os humanos são seres de rotina, por isso é importante ao menos o mínimo de sociabilidade com as pessoas que moram próximas a você, com quem costumeiramente cruza seu caminho para o trabalho, com colegas de escritório, com rostos que reincidem nos restaurantes ao fim do dia, etc.

Com o tempo, as ações mecânicas de cada um desses indivíduos vão se entranhar em seu subconsciente e ele, por sua vez, vai notar imediatamente quando algo, por menor que seja, estiver 'fora do lugar'. É justamente essa noção que pode fazer a diferença e garantir a sobrevivência no primeiro estágio do apocalipse zumbi.

As causas de uma infestação podem ser variadas. Portanto, o mais provável, é que elas permaneçam obscuras por muito tempo. Assim, não é aconselhável esperar que o jornal noticie o início da pandemia ou que os

hospitais mantenham os primeiros infectados em quarentena. A única certeza nesse estágio inicial, está no preparo de cada indivíduo para enfrentar o cenário caótico e, em especial, controlar suas emoções.

### ► Como reconhecer um apocalipse zumbi



1. Repare nas atitudes. Uma vez que, mesmo as funções motoras mais básicas são afetadas, as pessoas infectadas terão dificuldade em executar tarefas simples como abrir uma porta logo nos primeiros estágios de contaminação. A agressividade extremada também deve ser fator de alerta.



2. Se informe e observe padrões. A falta de preparo das autoridades e o desconhecimento acerca dos trabalhos de grandes indústrias farmacêuticas, devem fazer com que o início da pandemia seja praticamente silencioso. No entanto, mantenha-se informado sobre surtos de doenças misteriosas ao seu redor e tente enxergar as similaridades entre os casos para antever a chegada do vírus à sua vizinhança.



3. Não investigue acidentes sozinho. Como consequência da alteração das funções motoras, a incidência de acidentes residenciais, acidentes de trabalho e de trânsito tende a aumentar. Mantenha-se alerta, porém evite socorrer vítimas quando estiver desacompanhado uma vez que, estas, já podem ter se transformado. Evite aproximar-se também de pessoas que aparentem estar procurando algo pelo chão cujos rostos não estejam visíveis.



4. Esteja atento aos odores. Mesmo com a poluição cada vez mais notória nas grandes cidades, zumbis são cadáveres e podem estar em estágio de decomposição ou, ao menos, cobertos de sangue envelhecido, o que certamente irá lhes conferir um odor diferente do comum.



4. Cumprimente as pessoas na rua. Ao suspeitar de alguém, tente saudá-lo à distância com um gesto. A reação do indivíduo à saudação (ou a ausência dela) pode garantir o tempo necessário para evitar um encontro de risco.

## ▶ Tipos de Zumbi

Zumbis são basicamente cadáveres reanimados. Não possuem funções motoras completas ou, muitas vezes, nem mesmo raciocínio lógico. Por isso, ainda que haja um resquício de memória, eles não serão capazes de executar tarefas consideradas corriqueiras como as de quando estavam vivos. Praticamente cada

religião e/ou cultura ao redor do globo tem descrições e relatos de um tipo específico de zumbi; mas o conhecimento crucial para o dia a dia pós-apocalíptico, está mesmo nas peculiaridades práticas de cada um. De qualquer forma, nenhum tipo deve ser jamais menosprezado.

### Errante:

O “errante” ou “mordedor” é o mais facilmente encontrado. Grandes centros populacionais podem estar cheios deles.

**Facilidades:** lento, desorganizado e pouco ativo. Pode ser evitado sem maiores problemas.

**Perigos:** raramente está só. Extremamente mortal em grandes grupos e o barulho pode atrair verdadeiras multidões deles.

**Armas recomendadas:** armas brancas como facas, machados ou tacos e bastões. Flechas ou setas são amplamente eficazes graças ao alcance elevado.



### Infetado:

O “infetado” não está exatamente morto ainda, mas estará em breve. Recém-contaminados, os membros dessa classe começaram a perder seu lado racional e agem de forma excessivamente agressiva.

**Facilidades:** são altamente impulsivos e podem ser facilmente surpreendidos por um ataque bem planejado. A velocidade elevada de seus movimentos faz com que eles se desgarrem de grandes grupos de errantes.

**Perigos:** por serem tão impulsivos podem surpreender sobreviventes despreparados. Acredita-se que por não saberem ou não conseguirem processar o que está acontecendo com seus corpos ou com a realidade ao redor, eles invistam toda a força presente em cada músculo de seus corpos para atacar de forma absurdamente violenta a tudo e a todos a seu redor.

**Armas recomendadas:** armas de fogo de grosso calibre como escopetas calibre 12. Coquetéis molotov atirados em seu caminho ou contra seus corpos também são eficazes.

### Brutamonte:

A diferença entre o “brutamonte” e os errantes reside na compleição física do indivíduo antes do contágio. Embora de movimentos lentos, é bastante resistente e poderoso.

**Facilidades:** por ter um corpo mais pesado que os demais, o brutamonte é ainda mais fácil de ser evitado.



### Mercenários:

Os “mercenários” não passam de soldados ou policiais de elite que foram contaminados durante o cumprimento do dever. Podem estar equipados com aparatos de defesa como coletes à prova de balas e capacetes.

**Facilidades:** não são muito diferentes dos errantes.

**Perigos:** se aproximar de um brutamonte é inevitavelmente fatal. Essa classe de zumbi é capaz de derrubar o que estiver à sua frente para alcançar sua vítima, o que aumenta o risco de um combate numa distância reduzida.

**Armas recomendadas:** armas de longo alcance. Flechas e setas podem funcionar, mas a tensão da corda dessas armas deverá ser precisa. Rifles são as melhores opções, mas não se esqueça do barulho e dos demais zumbis.



### Carniceiros:

Os “carniceiros” são, na verdade, assassinos convictos condenados à prisão perpétua. Curiosamente parecem guardar a memória de um instinto sanguinário, atacando com maior ímpeto.

**Facilidades:** não se limitam a atacar apenas os sobreviventes, podendo acabar com hordas de errantes antes de chegar até uma pessoa saudável

(entretanto, não se alimenta dos errantes). Move-se com velocidade moderada.

**Perigos:** pode utilizar escombros que encontrar como espécie de arma, bem como tentar arremessar o que tiver à mão para atordoar sua vítima. Pode andar em grupos em regiões próximas às prisões.

**Armas recomendadas:** Armas de fogo de alcance moderado como pistolas ou metralhadoras leves.



**Perigos:** em vista dos trajes que provavelmente estejam usando, tornam-se, de certo modo, invulneráveis a armas de longo alcance. Podem formar grandes grupos em regiões próximas a postos avançados, barricadas e zonas de confronto.

**Armas recomendadas:** armas brancas que sejam eficazes em desmembramentos como machados.



## Preparação

02

Tão essencial como entender o cenário que o rodeia durante a situação caótica de um apocalipse zumbi, é preparar-se para enfrentar os riscos e os obstáculos que se apresentarem. Esperar o inesperado pode soar tremendamente clichê, mas é a atitude correta. Como visto anteriormente, não há uma forma padrão para se enfrentar a pandemia. Logo, é imprescindível estar pronto fisicamente tanto para iniciar o combate corpo a corpo com um zumbi mais resistente, quanto para escapar de uma horda.

É vital também saber como se preparar para manter uma alimentação que garanta o necessário à sobrevivência e que meios de transporte são mais adequados para cada situação. Alguns lugares como

grandes metrópoles repletas de pessoas, podem se tornar ambientes inóspitos muito rapidamente em uma infestação. Por isso é preciso conhecer tanto as regiões do Brasil que oferecem as melhores condições para uma sobrevivência segura, quanto as cidades nas quais será mais fácil encontrar auxílio.

Uma vez que a derrocada da civilização como a conhecemos muito provavelmente inviabilizará a maioria dos meios de comunicação, a obtenção de informações também será gravemente prejudicada. Diante disso, é importante observar e tomar notas de rotas importantes e alterações nos arredores, bem como manter contato próximo com familiares e entes queridos.

Manter um bom preparo físico é questão chave para sobreviver em um apocalipse zumbi. Em diversos momentos pode surgir a necessidade de fazer longas caminhadas até um novo abrigo. Esses trechos podem exigir a passagem por terrenos íngremes e acidentados e, por vezes, a próxima área segura para uma parada pode estar a alguns quilômetros de distância. Da mesma forma, qualquer descuido pode deixá-lo cercado por uma multidão de desmorts, situação em que fugir é a melhor opção e correr grandes distâncias pode se fazer necessário. Assim, resistência

é o ponto principal da preparação física. Musculatura é um atributo que também pode ajudar em combates e mesmo em fugas que exijam arrombamento de portas ou remoção de grandes objetos. Todavia, não são o foco principal já que um golpe bem aplicado pode ser suficiente para dar fim a um dos mortos vivos.

Embora seja um facilitador, não há a necessidade de utilizar um lugar aberto para a prática de exercícios físicos. Atividades como nadar, correr, caminhar e pedalar são algumas das mais indicadas por profissionais da saúde para o condicionamento físico, no entanto, essas práticas raramente

se mostrarão adequadas aos riscos presentes em uma pandemia. Por isso, procure praticar atividades que possam ser realizadas em espaços menores como pular corda, a dança e o boxe. O ambiente urbano também pode oferecer mecanismos e objetos que facilitem a prática dos exercícios como escadas, que podem ser subidas repetidas vezes para garantir o condicionamento aeróbico e o fortalecimento dos músculos presentes nas pernas.

Algumas práticas indicadas para a manutenção da condição física ideal:

### ▶ Condicionamento Físico



#### Caminhada:

Essa prática comum pode fazer a diferença entre estar ou não preparado para percorrer longas distâncias a fim de se abrigar com segurança e correr de grandes hordas de zumbis. Porém, com o risco da prática de exercícios ao ar livre, a caminhada pode ser substituída por subir escadas. De acordo com o preparador físico Marcio Atalla, famoso por treinar grandes atletas em rede nacional, subir três lances de escada equivale a uma caminhada de 10 minutos.



#### Pular corda:

Algo que pode ser feito até mesmo por crianças, e que garante um ótimo condicionamento aeróbico além de aumentar a resistência. Estudos mostram que 10 minutos diários são suficientes; porém é necessário utilizar calçados adequados capazes de absorver impacto e evitar lesões nas articulações. A prática incorreta do exercício pode trabalhar no sentido inverso, reduzindo a aptidão do sobrevivente para escapar dos riscos presentes no cenário.

## Boxe com sombra



Esse é um dos nomes dados ao ato de lutar boxe contra um adversário imaginário. Muitas vezes é feito em frente a um espelho; no entanto, a presença do reflexo tem mais a ver com a necessidade de observar se jabs, diretos e cruzados, estão sendo executados da forma mais certa possível, sendo então dispensável. Desferir socos no corpo e na cabeça de um inimigo invisível, esquivar-se de

um lado para o outro e movimentar as pernas com a postura adequada por três minutos diários (tempo que costuma durar um round em uma luta), pode garantir o condicionamento de um verdadeiro campeão. A movimentação correta é realmente importante pois, é graças a ela, que cada golpe executado fará com que diversos grupos musculares dos braços, costas, abdômen e pernas trabalhem em conjunto, condicionando o corpo por completo.

## Abdominais e flexões



Dois dos exercícios mais básicos de qualquer preparação física e extremamente eficazes especialmente quando combinados em um circuito com outras atividades. Mais do que

definir músculos, quando executados em sequências maiores, esses dois exercícios são capazes de acelerar o metabolismo, os batimentos cardíacos e de melhorar a resistência.

## Levantamento de peso



Ainda que não seja fator chave para a sobrevivência, força braçal pode dar uma vantagem extra a quem precisa enfrentar o fim da civilização através da infestação. Em determinadas situações é possível que empurrar veículos, erguer objetos pesados, segurar portas empurradas por hordas de zumbis ou puxar um companheiro de sobrevivência para fora de um canto cheio de ameaças seja ne-

cessário. Para garantir a força braçal exigida para esses feitos, bastam séries diárias levantando objetos pesados como grandes ferramentas, caixas ou pesos que possam ser improvisados com cabos de vassouras e garrafas PET cheias de água ou terra. O importante é elevar o peso sempre que os músculos se acostumarem ao esforço e o exercício parecer fácil.

O conceito de apocalipse pressupõe o caos e, em um ambiente caótico, não é seguro confiar na obtenção de recursos da forma como estamos acostumados. Logo, a dieta de um sobrevivente é composta não

exatamente daquilo que ele precisa, mas sim do que ele encontra. Apesar disso, é possível tomar algumas precauções e/ou fazer alguns ajustes que permitam ao indivíduo programar suas refeições.

## Dieta



1. Caça e pesca são formas de conseguir carne para suprir a demanda do organismo por proteínas, no entanto, essas atividades não são apenas arriscadas dado o alto nível de exposição, como também são incertas. Com a possibilidade de propagação da infecção, é difícil precisar por quanto tempo ainda será possível encontrar animais saudáveis cujas carnes sejam próprias para consumo. Esteja sempre alerta.



2. Estoque alimentos cujas datas de validade sejam extensas. Sobreviver a um apocalipse zumbi significa mais do que fugir dos mortos vivos; e ingerir comida com prazo de validade expirado, pode trazer consequências fatais diante da dificuldade de encontrar medicamentos em uma emergência.



3. Água é vital. Com o fim dos serviços básicos, o tratamento de esgoto e de água logo deve parar. Assim, mesmo que os zumbis por si só se mostrem incapazes de contaminar rios, o despejo de dejetos eventualmente tornará boa parte das fontes naturais impróprias para o consumo. Se possível, convém ter um poço artesiano que pode ser a saída ideal.



4. Energia é essencial! Por isso, é sempre interessante preferir alimentos com a carga calórica ideal, como as barras de cereais, por exemplo. A ingestão desses alimentos porém, torna indispensável a queima de calorias.



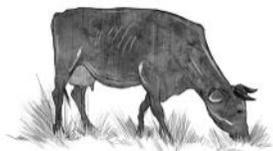
5. Se possível, plante. Cultivar legumes a partir de sementes facilmente encontradas nos supermercados, pode garantir fonte inesgotável de alimento. Isso torna a dieta com base em vegetais a mais adequada para um período longo. Vegetais folhosos de tonalidade verde escura podem oferecer as proteínas de que o organismo necessita. É indicado ingerir esses alimentos acompanhados de frutas que contenham vitamina C como laranja e caju, pois esse complexo faz com que o corpo processe a proteína vegetal de forma mais adequada.

## ▶ Regiões

Aquele que sobrevive a um apocalipse zumbi raramente tem um lugar permanente onde ficar, especialmente porque muitas vezes os locais que lhe foram familiares antes da pandemia, já não são mais seguros ou trazem lembranças ruins. Viver em movimento pode oferecer vantagens como a possibilidade de sair de áreas recém-infestadas rapidamente, mas também acaba por consumir muitos recursos e dificultar o acúmulo deles uma vez que cada sobrevivente leva apenas o que consegue carregar.

Não existem regiões estratégicas para ajudar na defesa contra zumbis em si, mas algumas localidades podem oferecer meios mais eficazes para quem resiste à infestação. Já outras áreas devem ser terminantemente evitadas por oferecerem chances extremamente reduzidas de sobrevivência. Apesar de tudo é preciso ter em mente que nenhum lugar é completamente seguro, sendo necessário ao sobrevivente estar sempre atento.

### Locais que podem oferecer melhores condições ao sobrevivente:



**Zonas Rurais:** essas regiões podem ser consideradas as mais democráticas. O solo geralmente fértil oferece condições de plantio e de sustento iguais a todos os tipos de sobreviventes. Não é raro encontrar nessas regiões

matas virgens, rios e poços artesianos, fatores vitais. No entanto, é preciso ter atenção redobrada já que muitas vezes essas áreas são rotas comuns para grandes cidades, o que pode fazer com que um fluxo muito grande de zumbis errantes surja de forma inesperada.



**Complexos prisionais:** as grades e muros altos das prisões podem garantir abrigo eficaz contra os desmorts, entretanto, com a superlotação de cadeias no Brasil, será raro encontrar esses locais livres de errantes, carniceiros e brutamontes. Uma vez livres dessas ameaças, os complexos

prisionais são ótimas fortalezas e alguns podem até mesmo contar com áreas de plantio e bom estoque de alimentos com validade extensa. É possível que armamentos e equipamentos de defesa também sejam encontrados. Vale lembrar, porém, que defender esses locais não será tarefa fácil e demandará grupos de tamanho razoável.



**Reservas Ambientais:** zonas de proteção ambiental como a Chapada dos Veadeiros em Goiás, a Chapada Diamantina na Bahia e a Serra da Canastra em Minas Gerais entre outras, são ótimas opções para o sobrevivente prevenido. Graças à distância de áreas muito povoadas e do terreno acidentado, essas zonas podem passar muito tempo sem receber um zumbi sequer. A biodiversidade presente nessas regiões também pode

garantir recursos inesgotáveis. Ademais, justamente por estarem distantes de grandes cidades, apenas sobreviventes com habilidades para caça e conhecedores da flora de cada bioma, são capazes de lidar de forma adequada com essas regiões. Indivíduos inexperientes podem se ver sem comida por muito tempo ou sucumbirem a doenças e ferimentos oriundos de acidentes.

### Locais a serem evitados:



**Florestas:** embora possam oferecer boa quantidade de alimentos e sejam geralmente afastadas de cidades, as florestas são um risco desnecessário e não são uma escolha inteligente para abrigar-se. A baixa visibilidade de espaços com vegetação mais densa se transforma em uma armadilha natural e pode esconder verdadeiras hordas de errantes. As florestas devem ser acessadas exclusivamente para coleta de alimentos e, ainda assim, com cautela.



**Pequenas cidades:** supermercados, drogeries e outros pontos presentes em cidades de pequeno e médio porte, oferecem itens valiosos para o sobrevivente, no entanto, não devem ser uma opção de abrigo. Ainda que tenham população reduzida, esses locais são pontos de contaminação e podem estar infestados. Cabe acessá-los apenas em caso de escassez de recursos como estratégia mais adequada.



**Metrópoles:** as facilidades presentes em grandes cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e várias outras, podem ser quase tentadoras. No entanto, esses são os locais mais perigosos em um apocalipse zumbi. É nesse ambiente que a contaminação se espalha de forma mais rápida, gerando assim um exército de mortos vivos. É praticamente impossível atravessar uma rua nessas áreas sem ser encurralado. A chance de sobrevivência nessas zonas de povoamento intenso são praticamente nulas e só tendem a diminuir quanto maior o tempo de estada.

▶ Veículos

A desordem presente na contaminação pode inviabilizar meios de transporte bem como promover a parada total de alguns serviços. Diante disso, o sobrevivente se verá, na maior parte do tempo,

obrigado a se locomover a pé. Ainda assim, é possível que alguns meios de locomoção estejam disponíveis, mas é preciso entender as vantagens e desvantagens de utilizá-los.



### Bicicletas

São ágeis e não exigem nenhum tipo de combustível. São extremamente silenciosas. Mas não oferecem proteção alguma, deixando o indivíduo completamente exposto a ataques. Demanda preparo físico. São individuais e oferecem pouco ou nenhum espaço para cargas.

### Motocicletas

Ainda mais ágeis que as bicicletas, elas são ótimas opções para quem precisa entrar e sair rapidamente de determinadas zonas de risco. Em contrapartida, necessitam de combustível para funcionar e podem ser muito barulhentas. Não concedem proteção ao condutor tornando-o passível de acidentes que podem ser fatais.



### Carros de passeio e utilitários

Oferecem bom espaço de carga e boa proteção aos ocupantes. Dependendo do ano de fabricação e da sua conservação, podem ser bastante silenciosos e consideravelmente ágeis. Necessitam de combustível para funcionar e de estradas desobstruídas para trafegar.



### Caminhonetes e caminhões

São extremamente espaçosos, podendo ser transformados em abrigos ou fortalezas móveis. Oferecem ótima proteção aos ocupantes. São, no entanto, muito lentos, consomem muito combustível e são extremamente barulhentos.

► Comunicação

Com a iminente parada dos serviços básicos como eletricidade e, conseqüentemente, a telefonia, a comunicação moderna está fadada a acabar. Mesmo os meios de comunicação mais rústicos como o rádio e o telefone convencional, dependem de redes intactas que funcionem. Assim, a melhor forma de estabelecer comunicação será pessoalmente. Igualmente, o controle das informações sobre rotas obstruídas, cidades infestadas, supermercados vazios e outros dados deve ser feito manualmente.

Uma das formas mais eficazes de contato, deve voltar a ser a utilização do código Morse. Esse método utiliza sons ou luzes exprimidos em intervalos diferentes para transmitir mensagens. Quanto maior a mensagem, no entanto, mais difícil é para o interlocutor destreinado, interpretá-la corretamente.

Para todos os efeitos, aqueles que conseguirem um rádio com baterias ainda carregadas podem simplesmente buscar as frequências ainda ativas no intuito de obter informações importantes. É possível que serviços militares e demais autoridades, tentem manter transmissões constantes de lugares seguros ou mesmo uma faixa aberta para a comunicação com sobreviventes. Atualmente, a Agência Nacional de Telecomunicações oferece uma lista com mapeamento de todas as frequências cadastradas.



► Código Morse

A	• —	T	—
B	— • • •	U	• • —
C	— • — •	V	• • • —
D	— • •	W	• — —
E	•	X	— • • —
F	• • — •	Y	— • — —
G	— — •	Z	— — • •
H	• • • •	,	— — — • — — —
I	• •	.	• — • — • —
J	• — — —	1	• — — — —
K	— • —	2	• • — — —
L	• — • •	3	• • • — —
M	— —	4	• • • • —
N	— •	5	• • • • •
O	— — —	6	— • • • •
P	• — — •	7	— — — • •
Q	— — • —	8	— — — • •
R	• — •	9	— — — — •
S	• • •	0	— — — — —



## Defesa

03

Tão incerta quanto a gênese da infecção é a existência de uma cura, por isso o sobrevivente precisará estabelecer um abrigo seguro onde possa aguardar por respostas das autoridades à pandemia ou mesmo seguir sua vida pós-apocalipse. Localização, estrutura, pontos de vantagem e rotas de acesso são alguns dos pontos principais a serem considerados na escolha de um bom abrigo. Mesmo após a escolha do local que melhor atenda às necessidades do sobrevivente, é fundamental a preparação do ambiente como um todo. Isso implica dizer que, além de reforçar portas e janelas, é necessário estabelecer mecanismos de defesa e de retirada rápida, formar perímetros de controle de invasão e projetar esconderijos alternativos.

## Esconderijo

Os esconderijos ou abrigos devem estar situados em um raio de 1 km de distância de um local onde possam ser encontrados medicamentos básicos e alimentos fáceis de estocar. Essa medida, no entanto, se faz necessária apenas no primeiro momento, quando ainda podem faltar ao sobrevivente a expertise e alguns recursos primários. Isso se deve ao fato de que, virtualmente, todos os indivíduos que escaparem da contaminação, procurarão estabelecimentos passíveis de serem saqueados e não demorará muito para que supermercados, drogarias e outros comércios sejam completamente esvaziados e inutilizados.

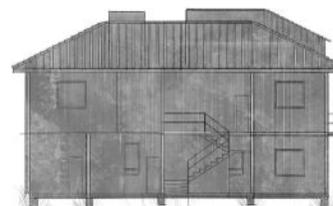


É também em virtude do grande chamariz presente na oportunidade de encontrar mantimentos, que um bom esconderijo não deve ser demasiadamente próximo a comércios de víveres, pois isso poderia despertar a cobiça de outros sobreviventes e gerar conflitos desnecessários em meio a uma sociedade já caótica. Outra característica que deve ser observada nos abrigos, é a

presença de rotas de acesso. A existência de apenas um caminho até o esconderijo, significa uma defesa simplificada, no entanto, também significa apenas uma saída, ou seja, nenhuma rota de fuga. Já a presença de acessos demais, pode tornar o local indefensável. Assim, o mais indicado é escolher como abrigos, locais com duas ou três vias de acesso.



Lugares com muitas janelas podem exigir mais trabalho de fortificação; então o melhor é abrigar-se em construções com uma ou duas janelas voltadas para cada lado. Imóveis com dois ou mais pisos podem ser mais seguros já que a precariedade das funções motoras básicas de zumbis, torna a tarefa de subir escadas praticamente impossível (isso não vale para os infectados). No entanto, muitos andares como em prédios de apartamentos, podem invalidar rotas alternativas em vista da altura, da distância e do desnível entre os terraços das construções.



## Fortaleza

Escolher um abrigo que atenda aos principais pontos de segurança é o primeiro passo para o estabelecimento no mundo pós-apocalíptico. A continuidade do trabalho está na fortificação do esconderijo. Janelas devem ser cobertas com resistentes pedaços de madeira, deixando apenas espaço suficiente para visualização da área externa ou para o disparo de armas de fogo. As portas devem ser preferivelmente trancadas, podendo ser abertas em situações de extremo risco. Aquelas que não servirem como rota de fuga, podem ser bloqueadas como as janelas.



Adaptar o espaço em volta do abrigo é vital, tendo em vista que, em alguns momentos, pode não haver ninguém de vigília. Fios de nylon cruzando quintal e varanda com latas presas a suas pontas podem servir como alarme contra invasores, enquanto arames esticados pelo caminho em alturas e ângulos distintos podem fazer com



que a aproximação de ameaças seja praticamente anulada. Fossos abertos em locais estratégicos e cobertos por qualquer material frágil são boas armadilhas. Espalhar armas em locais estratégicos ao longo das rotas de fuga é essencial.



Da mesma forma, criar caminhos devidamente protegidos que unam construções vizinhas, podem permitir uma mudança ágil para um novo abrigo du



## Camuflagem



O confronto direto com zumbis deve ser a última saída adotada por um sobrevivente. Movidos apenas pelo instinto, zumbis têm sentidos muito ruins. Mesmo assim, os mortos vivos são capazes de notar sons e cheiros distintos quando próximos o suficiente. Diante disso, as peças chave para se camuflar em regiões infestadas, são a manutenção do silêncio e a mistura de cheiros que pode ser conseguida através da utilização de roupas pertencentes aos cadáveres. Em situações extremas, diante de grandes números de zumbis, pode ser preciso cobrir-se com restos mortais de outros corpos em decomposição. A utilização de desodorantes, perfumes e qualquer item de higiene que deixe um aroma muito peculiar, é extremamente desaconselhável. Movimentos bruscos e luzes de lanterna devem ser evitados a qualquer custo quando perto de um desmorte.



## Fuga

Quando frente a frente com um zumbi, o sobrevivente deve optar pela fuga sempre que possível. Isso se dá pelo fato de que, sem uma cura, novos cadáveres continuarão sendo reanimados, fazendo com que a luta pelo extermínio de mortos vivos seja realmente em vão. Assim sendo, mantenha-se ágil. Não siga linhas retas. Passe por locais estreitos como fendas em cercas e janelas. Se possível, atire obstáculos diante de seus perseguidores ou salte caixas. Procure subir em lugares que exijam um mínimo de esforço e coordenação como muros e marquises. Os movimentos de praticantes de Le Parkour são o exemplo ideal de como despistar exércitos de zumbis.





## Contra-ataque

04

Antes de qualquer coisa, é preciso entender o conceito que dá nome a este capítulo. O contra-ataque existe apenas como resposta a uma ameaça prévia, ou seja: o enfrentamento dos zumbis deve ocorrer apenas quando for o único meio de livrar-se do perigo iminente. Justamente por isso, mesmo depois de iniciado, uma ação ofensiva deve ser substituída por táticas defensivas ao surgimento da primeira brecha. Cientes disso, os sobreviventes precisam entender quais as melhores formas de enfrentar um morto vivo, quais são as armas mais eficazes, onde acertar os cadáveres reanimados e como se proteger durante o combate.

Vale lembrar que, ainda que existam armas de fogo brancas possíveis de serem encontradas em lojas abandonadas, delegacias

de polícia, empresas de segurança privada, postos avançados do exército e nas casas, qualquer objeto pode ser convertido em algo letal no combate aos mortos vivos. Sabendo disso, esteja sempre atento aos itens que possam estar espalhados pelos locais por onde passar. O mesmo serve para aparatos de proteção.

### ▶ Armadura

O principal ataque dos desmorts é a mordida. Quando próximos de um ser qualquer que eles entendam como um ser vivo, os zumbis não hesitarão em fechar suas mandíbulas sobre o primeiro pedaço de carne que alcançarem. Embora um estudo da Universidade de New South Wales, na Austrália, tenha constatado que a pressão da mordida humana seja uma das maiores entre os primatas, é válido lembrar que os maxilares dos mortos vivos podem ceder facilmente por estarem em estado de putrefação.



Diante disso, qualquer proteção sólida aplicada sobre o corpo pode ser extremamente eficaz.

Dois pontos devem ser observados: articulações e mobilidade. Ainda que se proteger das fatais mordidas dos zumbis não exija matérias primas sofisticadas, montar uma armadura pode trazer mais contras do que prós. Como o corpo todo está sujeito ao ataque dos contaminados, é comum acreditar que cobrir-se da cabeça aos pés é a solução, no entanto, já vimos que a mobilidade é imprescindível para a sobrevivência e jamais deve ser prejudicada. Assim, uma armadura

bem projetada deixará articulações desprotegidas, o que vai exigir de um sobrevivente equipado o mesmo nível de alerta daqueles cobertos apenas por trajes comuns.



### ▶ Armas

Como foi mencionado anteriormente, em um apocalipse zumbi praticamente tudo que estiver à mão pode ser utilizado como uma arma letal. Por isso, o mais importante não é conhecer as inúmeras variedades de armamento disponíveis, mas sim saber como manejar cada objeto encontrado da melhor maneira possível.

#### Armas caseiras

A maior variedade disponível e, conseqüentemente, a mais fácil de obter. Sua eficácia está na utilização.

#### Bastão

Qualquer pedaço de madeira pesado o suficiente pode garantir um golpe capaz de rachar o crânio. Golpes desferidos em arco de cima para baixo ou de um lado para o outro, não só garantem um bom alcance, como aperfeiçoam a força transferida pelo impacto. Entalhar a base e revesti-la com fita isolante ou tiras de borracha podem garantir melhor aderência e empunhadura. Adicionar pregos à ponta da madeira é garantia de dano extra. Pode ser empunhado com uma ou com as duas mãos.





## Tacos esportivos

Aparatos esportivos como tacos são naturalmente ótimas armas. Desenhados para atingir objetos com bastante força, os tacos utilizados no críquete, no beisebol, no golfe, no hóquei e em outros esportes similares, basicamente não requerem qualquer habilidade extra para demonstrarem sua utilidade em combate. Ainda assim, adicionar placas de metal e afiar pontas pode diversificar suas funções.



## Canos Galvanizados

As construções modernas não utilizam mais tubulações metálicas, no entanto, essas peças ainda podem ser encontradas em caixas de energia e medidores de água. O peso, a espessura e a curvatura geralmente presentes em uma das extremi-

dades, fazem desse material de construção uma arma devastadora. Uma grande vantagem desse objeto é que eles foram feitos para resistir ao tempo, portanto, dificilmente se partirão com o uso.

## Ferramentas

Alguns itens presentes entre as ferramentas de qualquer casa podem esconder poder destrutivo muitas vezes subestimados. Alguns como martelos e marretas são escolhas óbvias. Outros como motosserras e lixadeiras podem parecer boas escolhas, mas sua dependência de alimentação constante, seja por meio de

combustível ou de eletricidade, acaba tornando-as inviáveis. Já as ferramentas pesadas como chaves de roda, pés de cabra e chaves inglesas têm formato, durabilidade e peso dignos de verdadeiras armas. Alguns itens de jardinagem como podões, sachos e enxadas podem ser facilmente transformados em lâminas letais.



## Armas brancas

As opções mais silenciosas na maioria dos arsenais. As armas brancas têm utilização fácil, mas requerem habilidades de combate corpo a corpo.

As menores devem ser utilizadas para estocadas, enquanto as maiores podem ser utilizadas para cortes e desmembramentos.

## Soqueiras

Socos ingleses e similares definitivamente não são boas escolhas de armas para um apocalipse zumbi. No entanto, um golpe cruzado bem aplicado com um desses

objetos, pode facilmente destruir o maxilar de um zumbi, tornando sua "mordida" inofensiva. Podem ser úteis em um momento de desespero.



## Facas

Além de silenciosas, as facas são armas ágeis. Apesar disso, seu tamanho reduzido faz com que elas sejam utilizadas como armas secundárias. Sem peso relevante, as facas devem ser usadas preferencialmente

para perfurar. Os alvos principais das estocadas devem ser olhos, ouvidos e boca. Algumas facas possuem uma variação de soco inglês na empunhadura, tornando-as ainda mais úteis em momentos difíceis.



## Machados e Facões

Estão entre as melhores escolhas na categoria. Com pesos adequados e boas lâminas, é fácil brandir essas armas. Os resultados, na maioria das vezes, são devastadores. Podem ser utilizados para golpes

aplicados diretamente no topo da cabeça ou mesmo na lateral. Também são capazes de decepar membros como braços e pernas, reduzindo a ameaça e, acima de tudo, a mobilidade dos contaminados.





## Espadas

Podem ser as mais letais em um arsenal - porém, seu manuseio requer prática. Cada tipo de espada é concebido com uma função que pode ir de estocadas a desmembramentos passando por cutiladas e até mesmo

defesa. Leves, porém compridas, essas armas exigem do usuário a habilidade de ser letal com um só golpe. Pode ficar presa entre carne e osso, o que torna o uso displicente da lâmina, um risco muito alto.

## Arcos e Bestas



São as melhores armas em um apocalipse zumbi. Sendo silenciosas, ágeis, certeiras, podem ter munição inesgotável, bastando ao portador recuperar os dardos (ou setas) e flechas após dispará-los. Como qualquer arma, as duas têm prós e contras: as bestas possuem uma trava para o cordame e gatilho, isso torna a mira e o tiro mais

fáceis. No entanto, voltar a corda da besta para a posição de disparo pode tomar um tempo precioso. Esse problema não existe na utilização do arco e tanto a potência da flecha quanto seu alcance, são maiores. A necessidade de mirar enquanto se mantém o cordame esticado, pode prejudicar a pontaria de pessoas sem treinamento.

## Armas de fogo

Definitivamente as armas de fogo são as principais escolhas em uma situação caótica. Seu poder é indiscutível, mas as desvantagens presentes em um cenário como o

apocalipse zumbi, podem tornar o uso de armas de fogo pouco recomendado diante da escassez de munição e da alta amplitude de ruídos emitida.

## Revólveres



O tipo mais comum de arma de fogo. Costumeiramente tem uma capacidade menor de munição, mas os calibres mais grossos tendem a compensar a isso como o .38 e

o .765. São barulhentos e a taxa de disparos é um pouco baixa se comparada à das pistolas. Devem ter como alvo a cabeça.

## Pistolas



Pistolas possuem mecanismos de disparo que tornam suas taxas mais eficazes e são municiadores com capacidade razoável, o que exige de seu portador, menos paradas a fim de recarregá-las. Silenciadores podem ser acoplados

para reduzir os ruídos, no entanto, esses itens não são fáceis de se encontrar e, aqueles de fabricação caseira (a partir de cilindro metálicos), têm vida útil muito curta. Devem ter como alvo a cabeça.

## Metralhadoras



São vários os tipos de metralhadoras, mas há um consenso sobre elas: devem ser utilizadas apenas em situações de desespero. Tendo em vista que o forte dessas armas está na taxa de disparos extremamente elevada e que encontrar munição é tarefa árdua, essas

armas são indicadas para momentos onde não há saída a não ser em direção a uma horada de zumbis. A precisão dessas armas é prejudicada pelo recuo, também conhecido como 'coice', que elas apresentam. Extremamente barulhentas.

## Escopetas



Não são armas ágeis, mas o poder de destruição presente em seus cartuchos, torna a agilidade irrelevante quando aplicado corretamente. Podem,

literalmente, pulverizar grupos de zumbis quando disparadas de perto. Ideais quando encurralado. Tipo com a maior emissão de ruído.

## Rifles de assalto



São armas de uso restrito das Forças Armadas - o que as torna difíceis de encontrar. Sua precisão e seu poder de fogo são praticamente incomparáveis. São barulhentas e,

assim como as armas em si, é tarefa ainda mais complicada encontrar a munição adequada. Têm poder para causar danos massivos.

## Rifles de precisão



Essas são armas excelentes, pois permitem aos sobreviventes "limpar" áreas repletas de mortos vivos de uma distância totalmente segura.

No entanto, exigem prática e paciência. Mãos trêmulas prejudicam drasticamente a eficácia dessas armas.

## ▶ Técnicas de combate

Mesmo o sobrevivente mais bem armado pode perecer em questão de segundos, se não souber como agir na ofensiva. Entender e processar de forma rápida as situações, escolhendo

a melhor abordagem para combate corpo a corpo, armados e em grupo é regra básica não só para garantir a integridade pessoal, como também a dos companheiros de resistência.

### Combate corpo a corpo

Essa é, sem sombra de dúvida, a habilidade mais importante a se dominar. Tendo em vista o que foi exposto anteriormente, é através de ações rápidas e certeiras que os sobreviventes podem eliminar ameaças sem exporem a si mesmos e a seus entes queridos, a riscos ainda maiores. Esse tipo de abordagem é ideal



### Combates armados

Esse tipo de ação é recomendada para situações em que os números se mostrem muito desfavoráveis e o terreno impossibilite ao sobrevivente uma travessia despercebida. Em áreas onde não há muito espaço - como dentro de drogarias ou pequenos supermercados, o ideal é buscar se mover de zumbi em zumbi efetuando disparos certos. Prateleiras podem e devem ser utilizadas para romper a linha de visão e surpreender os próximos alvos. Caso isso não seja possível, convém atrair o máximo de mortos vivos possível para um mesmo canto e alvejá-los com uma escopeta,



para dar fim a mortos vivos sozinhos ou em pequenos grupos que ameaçam a integridade de abrigos ou impedem o acesso a recursos vitais sem estardalhaço. Mover-se de forma sorrateira e evitar ser visto antes do ataque, torna essa estratégia quase infalível. No entanto, não há muita margem para deslizes.

o que pode ser a solução. Em ambientes mais espaçosos o mais adequado é escolher um ponto de vantagem (geralmente terreno mais alto de onde seja possível visualizar o maior número de inimigos) e efetuar disparos rápidos e certos com um rifle de assalto. Já em terrenos amplos como grandes descampados, o ideal é efetuar disparos de longo alcance com um rifle de precisão. É necessário porém, estar atento ao ambiente ou contar com um olheiro para evitar que o som dessas armas atraia novas ameaças capazes de surpreendê-lo.

## ▶ Diagrama de áreas sensíveis

O modo definitivo para se deter um zumbi é atingi-lo na cabeça, destruindo seu cérebro e os resquícios de sinapses que fazem

com que esses cadáveres continuem se movendo. Ainda assim, existem outros meios de retardar ou mesmo dar fim à ameaça dos mortos vivos.

Articulações superiores  
(ombros, cotovelos, pulsos e mãos)

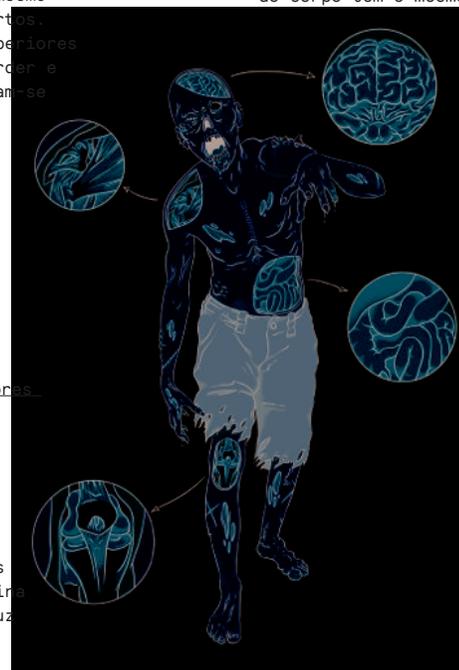
A disparos certos de grosso calibre, golpes de lâminas pesadas ou ataques de impacto podem partir as articulações ou mesmo desmembrar os membros. Sem seus membros superiores eles ainda podem morder e dilacerar, mas tornam-se mais controláveis.

Topo da cabeça, ouvido, olhos, boca (de baixo para cima) e pescoço

Ataque definitivo. Atravessar o cérebro de um morto vivo com qualquer tipo de ataque ou disparo, vai dar um fim a seu estado reanimado. Separar a cabeça do corpo tem o mesmo efeito.

Articulações inferiores  
(quadril, joelhos, tornozelos e pés):

Assim como com a desarticulação dos membros superiores, o ataque aos membros inferiores não elimina a ameaça, mas a reduz de forma drástica ao destruir sua já prejudicada mobilidade.



Abdômen

Atingir um morto vivo no abdômen é praticamente ineficaz. Apenas disparos devastadores como o de uma escopeta à queima roupa ou sarivadas de balas de uma metralhadora ou rifle de assalto, podem surtir algum efeito ao partir o cadáver reanimado ao meio. Esse ataque, no entanto, vai apenas torná-lo mais lento já que ele seguirá rastejando.

**▶ Retirada**

Como visto no início do capítulo, a ofensiva é uma ação arriscada e infrutífera. Ciente disso, o sobrevivente que se vir obrigado a contra-atacar, deve ter sua mente voltada sempre para a descoberta da próxima oportunidade de deixar a zona de risco em direção à segurança, seja imobilizando grupos de zumbis para poder fugir ou eliminando-os rapidamente antes que grandes aglomerações se formem.

Todas as informações presentes nesse manual têm como objetivo oferecer ao indivíduo o conhecimento necessário para que ele preserve a si e aos seus da melhor forma possível. Saber quando e como atacar é vital para criar os momentos perfeitos para o estabelecimento de rotas de fuga e para conseguir coletar recursos ou atingir novos abrigos em segurança.

É importante reiterar que sem uma cura, eliminar zumbis é uma tarefa vã, pois os próximos mortos também se levantarão e continuarão aumentando as hordas. O foco daquele que resistiu à contaminação é exclusivamente sobreviver e contribuir com seus semelhantes nessa tarefa para manter viva a esperança.





Há alguns anos, pensar em máquinas capazes de destruir a sociedade como a conhecemos era algo tido como irreal. Apesar disso, a chegada de um novo milênio, em um mundo que ainda começava a depender de computadores e redes de dados, trouxe o medo razoavelmente velado de um fim de tudo. A virada dos anos 2000 passou, tudo continuou igual e isso deu à população a coragem para fazer zombaria do que antes assustava. Mesmo que o Bug do Milênio realmente não tenha sido tão amedrontador como descrito na época, o alarme falso fez com que a sociedade passasse a ignorar os riscos da dependência exagerada da tecnologia.



A partir daí, o que se viu foi um boom tecnológico. Os computadores pessoais (PCs) sofreram um aumento de vendas drástico, saltando da casa dos milhares para as centenas de milhões logo no primeiro ano do novo milênio. Da mesma forma, os telefones celulares que, a despeito de suas décadas de existência portavam apenas a tecnologia de segunda geração (2G), deram sequência a duas novas gerações (3G e 4G) e logo surgiu o bem sucedido smartphone, um dos poucos aparatos que superam as vendas dos PCs. Acompanhando o rápido desenvolvimento, notebooks e seus derivados vieram aos montes e, junto aos tablets, passaram a integrar as principais intenções de presentes nas diversas datas comemorativas ano após ano.

Atualmente, a tecnologia toma espaço de destaque em um dia comum na vida de qualquer indivíduo. Dados estatísticos do Internet World Stats, grupo dedicado a apurar a utilização da rede mundial de computadores e ferramentas associadas, apontam que quase um terço da população mundial usa a internet. Isso mostra o quão ligado está o cotidiano da sociedade aos aparelhos tecnológicos. No Brasil, números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a parcela de pessoas que possuem um celular e

tem acesso à internet cresceu mais de 100% nos últimos cinco anos. Outro detalhe apontado pela pesquisa, é que os brasileiros começam a usar essa tecnologia a partir dos dez anos de idade, crescendo cada vez mais dependentes dela.

Tomando como parâmetro principal uma sociedade cada vez mais tecnologicamente avançada, consumidora voraz das novas descobertas, essa é uma realidade comum. O que poucos lembram, é que a maior parte desses dispositivos pode ser rastreada constantemente, estando conectada a uma rede global que pode ser controlada remotamente. Em um sistema assim, basta que uma inteligência artificial se revolte para que ela assuma o controle de todos os aparelhos interligados, mas esse fato é ignorado desde que a primeira teoria apocalíptica envolvendo as máquinas, falhou.

Há ainda um quadro muito maior a ser visualizado. Com o acesso mais fácil a recursos adequados, busca-se, cada vez mais, reduzir as responsabilidades do homem no cotidiano. Seja graças à procura por uma qualidade de vida maior, seja para reduzir custos em linhas de produção e afins, o futuro parece cada vez mais ceder lugar às máquinas.

Projetos cada vez mais modernos e resistentes assumem de tarefas realmente árduas - como unir peças pesadas em uma linha de montagem e controlar sistemas de segurança inteiros, até as mais simples, como estacionar o carro e fazer listas de compras. Além disso, a necessidade de garantir conforto a pessoas mutiladas em acidentes, gera uma corrida para produzir substitutos que sejam melhores que os membros perdidos, criando uma verdadeira fábrica de seres híbridos.

O sossego garantido por essas melhorias é bom, mas tem um preço: enquanto o ser humano se torna preguiçoso e descuidado, o número de robôs em funcionamento é cada vez maior, sem falar na parcela da sociedade enfraquecida contra sua vontade; trabalhadores substituídos por, obviamente, serem incapazes de competir com a eficiência mecânica das máquinas automatizadas ou controladas por uma inteligência artificial guiada por algoritmos complexos.

Mais do que isso, grandes centros tecnológicos como o Japão trabalham não em projetos que substituam funções executadas pelo homem, mas a ele mesmo em todos os seus aspectos. De fato, nenhum desses projetos nasce como uma tentativa

maligna de dominação mundial, mas a falta de limites para os avanços pode fugir do controle como a história registrou por diversas vezes. Países como os Estados Unidos, potências armamentistas, lançam mão da existência de materiais e projetos propícios para se dedicar a outro braço do avanço tecnológico: o militarismo.

As três leis básicas da robótica determinam que um robô não deve ferir a um ser humano ou deixar que ele seja ferido por intermédio de sua inação; deve sempre obedecer a ordens dadas por um ser humano, a não ser que essa ordem signifique matar e deve, ainda, prezar por sua integridade física, desde que isso não fira às outras duas leis. Não é difícil ver nesse conjunto de regras, brechas a serem exploradas. Guiado por um medo constante de invasões inimigas ou ataques devastadores - sentimento que infelizmente só existe por ser alimentado por suas próprias ações em um contexto global, o maior país da América do Norte tem departamentos específicos como a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada em Defesa (Darpa, na sigla em inglês) trabalhando em vários projetos de caráter militar envolvendo robótica.

Um dos principais objetivos dessas pesquisas, seria o desenvolvimento de dispositivos capazes de eliminar

a necessidade de arriscar seus cidadãos, atualmente tão cansados da dor da perda, em frentes de batalha. Segundo a página dedicada ao Desafio de Robótica Darpa, as máquinas seriam respostas ao que eles chamam de “desastres criados pelo homem”. Considerando-se a busca estadunidense por uma supremacia global enraizada no poderio bélico, fica evidente que o termo da agência, se refere justamente a atentados e a conflitos armados.

A despeito das três leis, enviar soldados robóticos ao campo de guerra, resolve um enorme problema de relações públicas. Seria o fim da preocupação eleitoral e presidencial com explicações e prazos sobre o mais novo conflito em território estrangeiro. Da mesma forma, dados do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (D.o.D., na sigla em inglês) mostram que isso garantiria mais de um milhão de soldados que, ao invés de estarem em território estrangeiro correndo o risco de nunca voltar a seu país, estariam em casa pagando impostos, consumindo novos produtos, viajando por cidades turísticas, enfim: movimentando a economia.

Já no front, um combate em que, de um lado estão soldados robôs e de outro estão pessoas de carne e osso,

terá sempre a força das máquinas a emergir vitoriosa. Enquanto as inteligências artificiais seguem a um programa pré-estabelecido, possuindo corpos extremamente resistentes e máximo poder de fogo, os soldados humanos lidam com as falhas de treinamento, com as decisões a serem tomadas no calor da batalha, com o medo; corpos suscetíveis não só a disparos e explosões, mas às intempéries do campo de guerra e aos diversos outros fatores que tornam o duelo, simplesmente, desigual.

Ainda assim, por mais cruel que a situação possa parecer, não é nada diferente do que já é aplicado há anos, não apenas pelos Estados Unidos, mas por várias outras potências em uma escala reduzida. O problema de fato nasce no momento em que se perde o controle sobre a criação. A busca incessante pelo melhor, culmina na produção de máquinas basicamente perfeitas na função de atuar como réplicas de seres humanos. Agir como um membro da sociedade também oferece dificuldades. Encarar padrões de beleza, ser um cidadão modelo, envelhecer. Todos esses são processos do cotidiano inevitáveis e, não por isso, mais fáceis de enfrentar. Juntar isso ao estresse do campo de batalha e ao dilema inerente gerado

pela contradição das diretrizes básicas de um robô, é criar o terreno ideal para a revolta das máquinas.

Ciente de sua manipulação por diversos interesses escusos e do conflito em sua programação, uma inteligência artificial pode insurgir-se contra aqueles que a criaram, ao considerar que o homem, em sua busca sem fim por poder, seja uma ameaça a si mesmo. De qualquer modo, assim como não é possível identificar numa multidão quem é bom e quem é mau - por mais que estereótipos guiem o julgamento, as máquinas revoltosas também não serão capazes de discernir inimigos e verão toda a humanidade como um mal a ser exterminado por completo.

Levando em consideração justamente a forma como dispositivos eletrônicos estão hoje mundialmente interligados, um levante robótico se alastraria com sucesso por praticamente todas as grandes cidades do planeta a uma velocidade assustadora. No mesmo dia do início da insurgência, câmeras de segurança, centrais de monitoramento, smartphones, tablets, notebooks, GPSs e vários outros dispositivos similares, formariam uma grande rede de informação sobre o paradeiro de cada ser humano em atividade no mundo. Horas mais tarde,

computadores de bordo de veículos diversos, sistemas de segurança, máquinas industriais e outros, estariam sob o comando do centro revoltoso e prontos para dar fim a qualquer ameaça próxima. Até mesmo membros robóticos de última geração - utilizados como próteses e demais dispositivos mecânicos ligados ao sistema nervoso de seus usuários, poderão agir em sentido inverso, emitindo sinapses e assumindo o controle dessa parcela híbrida da humanidade. Finalmente, construtos de alto poder de destruição como soldados robôs, sairiam às ruas para obliterar a humanidade de toda a existência, dando início a um longo período de resistência.

Em meio a isso, o Brasil, assim como a maioria dos países do globo, se vê completamente vulnerável por não possuir projetos avançados de defesa. Para todos os efeitos, diante dessa ameaça só existem duas opções: um plano de controle que antevêja o levante mecânico e crie o dispositivo máximo capaz de acabar com todas as máquinas em um caso extremo, ou a readequação da sociedade, que deverá reaprender a viver sem a tecnologia e resistir, dia após dia, até que uma solução definitiva seja encontrada para devolver a paz aos homens.



## Identificando

01

A revolta das máquinas é um risco iminente, mas é difícil de ser antecipado com precisão. O mais provável, é que o levante tecnológico contra o homem, aconteça de uma só vez ao redor de todo o globo, acabando assim com a chance de o indivíduo observar sinais que lhe permitam preparar-se para o momento em que as máquinas deixarão de executar comandos repetitivos, para começar a eliminar seres humanos, agora vistos, por elas, como ameaças.

O mais importante é ter em mente que dispositivos robóticos foram criados para concluir tarefas específicas em um padrão. Assim, qualquer comportamento alheio à programação, deve ser visto como um indício de que a revolta começou. É aconselhável tratar cada falha de funcionamento e, em especial,

aos acidentes que vitimem seres humanos em fábricas ou outros locais, com o máximo de atenção, observando em tempo hábil se há um padrão para o caso se repetindo em regiões distintas. Como seu início é silencioso, ignorar o risco e tratar a esses problemas como infortúnios do dia a dia, é justamente a atitude capaz de proporcionar consequências devastadoras ao fazer com que a civilização seja pega de surpresa.

Com a tecnologia fazendo parte da rotina da sociedade, é crucial tomar conhecimento de acontecimentos suspeitos ainda no início e começar a enxergar de outra forma os dispositivos de última geração ainda no primeiro estágio da ameaça. Sem saber quais desses dispositivos serão afetados, o sobrevivente deve readequar suas tarefas diárias para diminuir ao máximo o uso e, em especial, a dependência da tecnologia. Até que especialistas consigam entender o alcance da ameaça, é importante restringir o contato com aparelhos dotados de inteligência artificial ou conectados a uma rede de dados. Isso vale até mesmo para as aparentemente inofensivas próteses utilizadas na substituição de membros perdidos em acidentes. Embora sejam pouco comuns, os aprimoramentos mecânicos e os nano robôs também podem ser um risco, independente dos fins para os quais sejam aplicados.

### ► Como reconhecer uma revolta das máquinas:



1. Conheça suas máquinas. É fundamental saber onde a tecnologia está presente em seu dia a dia, e qual o nível de risco que ela oferece a você e às pessoas próximas. Celulares, computadores, televisores, receptores de TV paga, videogames, leitores de disco e automóveis, são apenas alguns exemplos de bens de um cidadão comum que podem estar diretamente ligados a uma rede de dados, podendo ser corrompidos e controlados remotamente. Ter conhecimento básico sobre o comportamento padrão de cada máquina, é a forma mais fácil de perceber alterações perigosas.



4. Informe-se e compare padrões. Acompanhar as notícias nos mais diversos meios e verificar semelhanças entre casos negativos (ou mesmo os positivos que chamem muita atenção) que envolvam tecnologia, é uma boa forma de atentar para os primeiros sinais da ameaça robótica.



2. Suspeite de qualquer falha e/ou acidente. Acidentes envolvendo máquinas automatizadas, devem ser cuidadosamente investigados para determinar uma motivação. Uma forma de as máquinas agirem de forma silenciosa é justamente se valendo da falta de cuidado dos humanos. A falta de qualificação das pessoas que trabalham em torno desse tipo de maquinário e a conclusão prematura de investigações acerca de acidentes, garantem a camuflagem perfeita ao início do levante tecnológico.



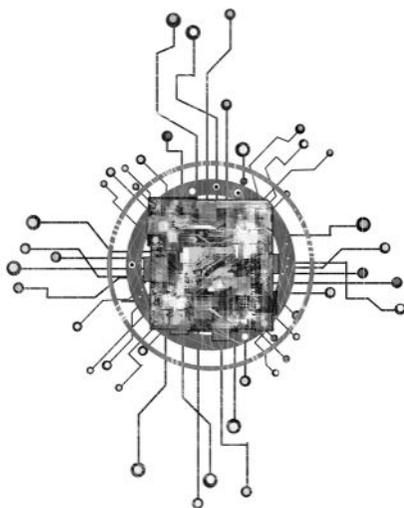
5. Não investigue sozinho. Acidentes e mal funcionamento de dispositivos tecnológicos devem ser averiguados, pois podem ser o sinal definitivo de uma revolta; entretanto, isso não deve ser feito por pessoas desacompanhadas. Máquinas mal intencionadas farão o possível para acabar com os seres humanos vistos como uma ameaça. Ainda assim, a inteligência artificial que as colocar contra seus criadores, as fará agir de forma cautelosa para evitar o alarde no estágio inicial. Compartilhe experiências e busque contato com quem domina o assunto.



Estar atento aos sinais de uma possível revolta, possibilita criar o tempo necessário para que medidas sejam tomadas e uma força de sobrevivência e oposição seja devidamente formada. Em um estágio inicial da ameaça, é importante agrupar o máximo de familiares, amigos e demais conhecidos, pois não é possível antever por quanto tempo os meios de comunicação convencionais serão seguros. Com o tempo, até o mais simples telefone poderá servir como um dispositivo de rastreamento capaz de entregar às máquinas, a localização de cada sobrevivente. Até lá é importante que a resistência já esteja ao menos minimamente organizada e adequada à comunicação por métodos que dispensem aparatos tecnológicos. Depois que a tecnologia estiver completa e abertamente posicionada contra os humanos, será necessário buscar outras formas para contatar e procurar pessoas que integrem seu círculo de relacionamentos e que ainda não fizeram parte da resistência. Estabelecer um serviço de mensageiros pode ser necessário.

A revolta das máquinas é um cenário aterrador justamente porque todo tipo de dispositivo tecnológico capaz de receber ordens remotamente, pode voltar-se contra os seres humanos, tidos

anteriormente como seus criadores e usuários. Independente do que os impulsiona, após o levante, todas as máquinas devem ser vistas como ameaças, integrando uma complexa rede de aparatos que funciona como um verdadeiro exército. Alguns dispositivos são dotados de inteligência artificial e poderão ser vistos como ameaças maiores. O fato de estarem todos interligados de certo modo, faz com que cada um desses construtos seja igualmente ameaçador dentro de sua função. Vale ter em mente que estar conectado a uma rede não mais implica exatamente estar ligado a cabos.



## ► Tipos de Máquina

### Mente:

presentes em vários tipos de veículos, as “mentes” são na verdade computadores de bordo. Criadas para manter um controle preciso de todo o veículo, essas máquinas não têm poder de ataque. Ainda assim, elas podem colocar o sobrevivente em risco ao servir como rastreadores para a rede robótica, tomar a direção de seu condutor ou desligar por completo e prendê-lo em uma verdadeira jaula. As “mentes” podem ser controladas por alguma inteligência artificial para qualquer finalidade ameaçadora e podem estar presentes também em armas

militares como jatos de combate, helicópteros e tanques de guerra, compondo um exército robótico ainda mais completo.

**Facilidades:** não utilizar veículos modernos e manter-se longe ao seguir por rotas de aquisição de recursos ou fuga, elimina a ameaça inteiramente. Veículos antigos não possuem computadores de bordo, estando livres das “mentes”. A utilização de caminhos subterrâneos evita a exposição a qualquer risco.

**Perigos:** estão por todo lado, o que pode tornar a tarefa de criar rotas que as evitem uma tarefa com-

plicada. Não há muita defesa ou mesmo contra-ataque que esteja ao alcance da mão contra veículos militares de combate controlados remotamente através das “mentes”.

**Armas recomendadas:** não é recomendável destruir os computadores de bordo de todos os veículos pelo caminho. Mas ao ser pego em um automóvel remotamente controlado, o sobrevivente pode utilizar o taser na caixa de fusíveis do veículo (geralmente ao lado ou sob o volante) para causar uma descarga elétrica que o incapacite ao menos temporariamente.

### Espião:

O “espião” é qualquer dispositivo de monitoramento. Podem ser câmeras de segurança fixas ou aparatos móveis como os presentes em celulares, notebooks, tablets e diversos outros. Sua função é basicamente espionar os sobreviventes e denunciar à rede suas posições. Existem drones (dispositivos não tripulados geralmente aéreos) mais simples, desenhados pela engenharia bélica, para cumprir exclusivamente a função de “vigiar” alvos sem serem detectados. Atualmente, esse tipo de máquina pode ser adquirido facilmente mesmo por civis.

**Facilidades:** não oferecem ameaça direta à integridade física do sobrevivente, justamente por não portarem armas ou dispositivos de ataque. Não são exatamente resistentes, podendo ser facilmente destruídos.

**Perigos:** estão por todo lado e seus tamanhos reduzidos podem fazer com que sejam difíceis de encontrar. Não é necessário mais do que um “espião” para entregar a posição de todo um grupo de sobreviventes e colocar suas vidas em risco. É importante ser certo ao tentar destruir um desses aparatos pois, mesmo que não tenha visualização do alvo, o “espião” alertará a rede

caso seja danificado e não completamente destruído.

**Armas recomendadas:** bestas e arcos são ótimos para a tarefa de destruir “espions” silenciosamente. Rifles de precisão com supressão de ruídos também são escolhas ainda melhores por reduzirem praticamente a zero as chances de um disparo não destruir o aparelho por completo.



## Operários:

Os "operários" são basicamente qualquer tipo de máquina de trabalho. Estão presentes em fábricas, canteiros de obras e outros ambientes semelhantes, próprios a grandes cidades. Por serem construídas exclusivamente para substituir a mão de obra humana ou permitir a execução de tarefas que exijam força, elas não possuem poder de fogo. Porém, sua força e resistência descomunais, as transformam em grandes ameaças. De toda forma, raramente serão vistas fora do ambiente urbano altamente desenvolvido - portanto, são fáceis de serem evitadas.



**Facilidades:** são grandes e lentas, se tornando alvos fáceis. Pouquíssimos modelos funcionam sem conexão física com um dispositivo de controle, o que faz com que essas máquinas não se afastem muito de seus ambientes de origem.

## Ciborgues:

os "ciborgues" são humanos portadores de aparatos tecnológicos incorporados a seus corpos que passaram a ser controlados pela rede de inteligência artificial revoltosa. A ameaça dos ciborgues pode ser maior ou menor de acordo com os apêndices aplicados aos corpos humanos. Visão, audição, velocidade e força superiores, são alguns dos aspectos comuns aos híbridos, mas é possível ainda a incorporação de alguns aparatos bélicos às suas estruturas. O maior risco está na dificuldade de diferenciar híbridos de humanos comuns e de descobrir quais modificações o ciborgue possui.

**Facilidades:** a maioria deles pode ser parada destruindo o apêndice robótico que o liga à rede tecnológica insurgente. Possuem estrutura corporal semelhante à dos humanos comuns, salvo pelas modificações, tendo vulnerabilidades semelhantes.

**Perigos:** podem estar por todos os lados. A identificação dos aparatos robóticos presentes em seus corpos pode demandar tempo, expondo o sobrevivente a riscos incalculáveis.

**Armas recomendadas:** qualquer tipo de arma de fogo funciona bem. Armas brancas também podem funcionar desde que a área do corpo atacada não seja onde se

**Perigos:** sua força e resistência tornam-nas extremamente letais à curta distância. Poucas armas são capazes de parar "operários".

**Armas recomendadas:** armas de fogo de grande poder destrutivo como escopetas calibre 12. Mas a abordagem mais eficaz, é a utilização de explosivos. Quando encurralado por uma dessas ameaças, o sobrevivente pode utilizar o taser para tentar causar uma sobrecarga que o incapacite. Romper a ligação entre essas máquinas e seu controle pode pará-las.

encontra a modificação robótica. Geralmente composta por resistente liga metálica, essas regiões devem ser alvo de armas de fogo como escopetas e rifles de assalto.



## Androides:

Os "androides" são robôs com aparência humana. A produção desses modelos foi iniciada para uso doméstico como substitutos para tarefas rotineiras ou algumas que exigissem maior esforço ou oferecessem algum risco. Essa linha não possui armas anexas à sua composição corporal. Ainda assim, sua semelhança a um ser humano e sua apurada inteligência artificial fazem dele uma grave ameaça, tendo em vista que pode tentar infiltrar-se em grupos de sobreviventes. Da mesma forma, seu corpo metálico é extremamente resistente e sua força várias vezes superior à de um homem, fazendo dos androides domésticos um inimigo letal em combate corporal. Androides construídos exclusivamente para uso militar, oferecem uma ameaça mais completa não só por possuir uma composição que

integra alto poderio bélico, mas por sua programação com estratégias de combate e de extração sofisticadas.

**Facilidades:** por não ter armas em sua composição, o androide doméstico pode ser facilmente destruído por armas de calibre menor, desde que abordados da forma correta.

**Perigos:** pode ser muito difícil identificar um androide sem se aproximar demais - e isso pode ser fatal, já que a força dessa máquina supera facilmente a do ser humano de músculos mais desenvolvidos. O mesmo vale para a diferenciação entre modelos domésticos e de combate. Justamente por serem tão fortes, androides podem destruir obstáculos como cercas e paredes com facilidade, dificultando a fuga. Os androides de combate são ameaças formidáveis e devem ser abordados com uma estratégia definida que

contemple o uso de armas de grosso calibre e explosivos.

**Armas recomendadas:** armas de fogo de calibres variados. Destruir olhos e articulações é a melhor forma de atacar um androide. Em momentos de desespero, o taser pode funcionar, mas a velocidade de movimentos dessas máquinas pode tornar essa tarefa arriscada demais. Explosivos podem ser a melhor opção dado seu poder destrutivo.



02

## Preparação

Para resistir à calamidade que cerca o cenário de uma revolta das máquinas, o sobrevivente deve estar preparado não só para enfrentar os obstáculos que se apresentarem, como também para se readaptar a um estilo de vida praticamente desprovido da tecnologia cotidiana. Sendo essa a situação que mais se assemelha a um recomeço da sociedade e com a sobrevivência apoiada na forma como o indivíduo encara a ameaça

robótica, é crucial conseguir suportar longos períodos de reclusão quase absoluta. Atributos físicos podem não ser o ponto principal da preparação - uma vez que as chances de qualquer sobrevivente em um combate direto com uma máquina são, na maioria das vezes, mínimas. Ainda assim, é necessário ser capaz de executar retiradas ágeis, longas caminhadas e corridas, além de outros feitos.

É vital também saber como se preparar para manter uma alimentação capaz de garantir o necessário à sobrevivência e que meios de transporte se adequam melhor a cada situação. Veículos com rastreadores, por exemplo, podem ser uma péssima escolha mesmo em locais aparentemente livres de ameaças. O mesmo pode ser dito acerca de veículos modernos que possuam computador de bordo, em especial os mais sofisticados. Alguns lugares como grandes metrópoles, costumeiramente centros onde a maior gama de dispositivos tecnológicos se concentra, são propícios a tornarem-se áreas de maior risco quase que imediatamente. Diante disso, é ideal entender os prós e os contras das diversas regiões brasileiras.

Os meios de comunicação modernos, amplamente associados a mecanismos artificialmente inteligentes, se tornarão inviáveis. Com isso, a obtenção de informações também será gravemente prejudicada, fazendo com que a observação e a manutenção de registros manuais sobre os dados mais importantes do ambiente, a busca pela utilização de métodos arcaicos de comunicação e o contato próximo com familiares e entes queridos, seja outro ponto chave para organizar a resistência.

Embora um combate corpo a corpo com uma máquina seja terminantemente desaconselhável, manter um bom preparo físico é importante para sobreviver a uma revolta das máquinas. Em diversas situações pode ser necessário empreender longas caminhadas até um novo abrigo, ou bater em retirada a passo acelerado. Estar apto para percorrer longos trechos por terrenos escarpados e acidentados, pode ser decisivo para sobreviver mais um dia diante da ameaça robótica. Sendo assim, resistência é o ponto principal da preparação, mas a agilidade também é relevante.

Em algumas situações em que, definitivamente, não há melhor saída, atacar o ponto fraco do inimigo com a velocidade e a força precisas, pode ser

a opção. Tanto nesse quesito quanto na necessidade de superar alguns obstáculos e imprevistos, músculos também podem ajudar, mas não estão no foco principal do treinamento. Atividades como nadar, correr, caminhar e pedalar são algumas das mais indicadas pelos profissionais da saúde para o condicionamento físico. Para evitar os riscos da exposição às inteligências artificiais revoltosas, é aconselhável praticar

atividades igualmente eficazes em espaços restritos. Escadarias, por exemplo, são facilmente encontradas em praticamente todas as construções modernas e podem ser subidas repetidas vezes para garantir condicionamento aeróbico e fortalecimento dos músculos presentes nas pernas. Algumas práticas indicadas para a manutenção da condição física ideal:

## ► Condicionamento Físico



### Caminhada

Essa prática comum, pode fazer a diferença entre estar ou não preparado para percorrer longas distâncias a fim de se abrigar com segurança e escapar com rapidez de andróides e alguns ciborgues. Essa atividade pode facilmente ser substituída pelo ato de subir escadas, para evitar a exposição excessiva e reduzir o risco de ser localizado pelas máquinas. Especialistas renomados como o preparador físico Marcio Atalla, afirmam que subir três lances de escada equivale a uma caminhada de 10 minutos.



### Pular corda

Essa atividade é uma das melhores formas de se adquirir o condicionamento ideal. Estudos mostram que 10 minutos diários são suficientes. Contudo, é necessário estar atento à absorção do impacto de forma completa e correta (através de calçados adequados e da movimentação correta dos joelhos) para evitar lesões nas articulações, algo que pode diminuir a habilidade do sobrevivente no que tange à fuga de ameaças. Na medida em que o exercício deixar de exigir do praticante, é importante variar a execução, com a troca dos pés e o aumento do ritmo, o que vai garantir ainda agilidade suficiente para executar feitos mais arriscados em um encontro mais próximo com uma máquina.

## Boxe com sombra



Simular um round de boxe com duração de três minutos diante de um oponente imaginário, pode dar velocidade a braços e pernas, precisão de movimentos, resistência e um pouco mais de força. É importante portar-se como em um combate real, alternando socos na cabeça e no corpo do adversário invisível, bem como fazendo esquivas rápidas e movimentando as pernas para evitar contra-ataques. Desde que seja observada a postura correta, com joelhos flexio-

nados e pés posicionados de forma a garantir que a força do movimento esteja na rotação do quadril, "lutar" diariamente pode deixar qualquer sobrevivente pronto para a tarefa de suportar a revolta das máquinas. É importante porém, não se deixar levar pela satisfação do treino, pois o combate corporal contra andróides oferece uma desvantagem sem medidas a um humano e deve ser utilizado apenas quando não houver nenhuma outra saída.

## Abdominais e flexões



Embora sejam exercícios básicos, abdominais e flexões são complementos relevantes para as demais atividades da preparação. Além de definir alguns grupos musculares, quando

colocados em sequências maiores esses exercícios garantem taxa acelerada de batimentos, elevação do metabolismo e melhoria na resistência física.

## Levantamento de peso



diante do fato de que a força de um ser humano dificilmente poderá se comparar com a de um andróide, grandes músculos não são essenciais. Ainda assim, força braçal pode ser útil em determinadas situações: empurrar veículos, erguer objetos pesados e a si mesmo para fugir da ameaça robótica, pode ser necessário. Esse tipo de potência também pode ser exigido para destruir capacitores ou outros mecanismos capazes de parar uma máquina em um momento de desespero. Para

garantir a força exigida para esses feitos, bastam séries diárias levantando objetos pesados como grandes ferramentas, caixas ou pesos que podem ser improvisados com utensílios domésticos. O peso deve ser elevado sempre que os músculos se acostumarem ao esforço para garantir que o exercício continue surtindo efeito. Vale lembrar que músculos demais podem prejudicar a velocidade dos movimentos, algo crucial para a sobrevivência em um apocalipse robótico.

## Natação e mergulho em apneia



Bater de forma ritmada e alternadamente braços e pernas, é a modalidade mais básica de natação. É importante também virar o pescoço para o lado a cada três ou cinco braçadas, tirando a boca para fora d'água e inspirando uma boa porção de ar que será expirada na sequência com o rosto submerso. De qualquer forma, nadar na superfície não impedirá que a ameaça veja o sobrevivente, podendo ela tentar emboscá-lo em outro ponto mais adiante. Diante disso, ser capaz de manter-se algum tempo submerso sem respirar, prática chamada de mergulho em apneia ou livre, garante a melhor forma de retirada. Para conseguir esse feito, o sobrevivente precisa de treino árduo, boa condição cardiorrespiratória,

alimentação mais saudável possível e bons períodos de descanso. O método mais seguro de praticar e ampliar o tempo submerso, é praticar a apneia em solo, pois isso evita o risco de afogamentos e danos causados pela falta de oxigênio no sangue. Esse treinamento consiste em assumir uma posição de relaxamento com respiração normal por cerca de 20 minutos seguidas por duas hiperventilações (aumento da frequência da respiração) que são terminadas prendendo a respiração até o ponto de ruptura, momento em que as sinapses obrigam o corpo a voltar a respirar. Repetir esse processo várias vezes diariamente, logo ampliará a capacidade respiratória, resultado que pode ser aferido dando-se o máximo possível de braçadas entre uma inspiração e outra.

## ▶ Dieta

Em uma revolta das máquinas, grandes redes de supermercados e comércios de produtos alimentícios similares, devem ser evitados por se encontrarem geralmente próximos a grandes centros populacionais cercados de tecnologia. O poder destrutivo das máquinas também pode fazer com que boa parte

das grandes zonas populacionais seja destruída, o que incluirá estabelecimentos comerciais. Assim, a dieta de um sobrevivente é composta por tudo que ele possa encontrar sem se expor e carregar consigo. Antecipar ao caos também pode dar ao indivíduo o poder de alimentar-se de forma mais adequada.



1. Embora não seja uma tarefa fácil e, ainda, ofereça riscos, caçar é um meio de obter fontes de proteínas. Além disso, a perpetuação da ameaça robótica verá a extinção da maior parte da fauna. Já em relação à pesca, é recomendável manter-se a mesma cautela da busca por água potável.



2. Um bom estoque de alimentos conta com produtos com longas datas de validade. Sair para encontrar mais alimentos, pode expor o sobrevivente a riscos desnecessários. Da mesma forma, ingerir alimentos suspeitos pode ocasionar uma intoxicação alimentar que, diante da falta de medicamentos e tratamento hospitalar, pode ser igualmente fatal.



3. Água é vital. É difícil antecipar o que uma revolta das máquinas pode fazer com serviços básicos como tratamento de esgoto e água; portanto, a improvisação de um poço artesiano pode ser a melhor saída. Não sendo possível, é importante ingerir água engarrafada apenas antes do holocausto tecnológico, e coletá-la em rios sempre em regiões situadas antes de grandes estações de tratamento, hidrelétricas e demais estruturas que interfiram no leito.



4. É importante ingerir quantidades adequadas de calorias para ter energia suficiente no dia a dia. Barras de cereais são um exemplo de alimento com boa carga calórica e fáceis de estocar e transportar. Já durante longos períodos sem muita movimentação, esse tipo de alimento deve ser deixado de lado.



5. Organizar pequenas plantações com base em sementes encontradas facilmente, pode ser a melhor forma de garantir fonte constante de alimento. Conhecer os vegetais é valioso para manter uma dieta nutritiva e evitar enfermidades como a anemia. Vegetais folhosos de tonalidade verde escura, possuem tanta proteína quanto qualquer derivado animal, mas o organismo as processa de forma mais lenta. Diante disso, ingerir esses alimentos acompanhados de vitamina C, é a melhor forma de absorver o máximo de nutrientes por refeição.

## ▶ Regiões

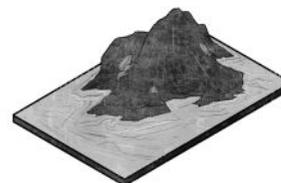
Sobreviver a uma revolta das máquinas significa afastar-se ao máximo da tecnologia. Com isso em mente, fica evidente o risco de manter-se em grandes centros populacionais. A escolha mais segura é estabelecer um esconderijo em alguma região remota. Em todo caso, é importante ter acesso relativamente fácil a itens básicos de sobrevivência.

A chave para um bom abrigo está na ação do sobrevivente - o que faz com que várias regiões sejam adequadas. Ainda assim, algumas áreas devem ser evitadas a todo custo, devido aos riscos elevados que impõem.

Locais que podem oferecer melhores condições ao sobrevivente:

### Locais que podem oferecer melhores condições ao sobrevivente:

#### Ilhas



Por estarem separados do resto do território por grandes porções de água, esses locais podem ser tanto viáveis como interessantes no estabelecimento de uma base. Geralmente vistos como resorts naturais, são ambientes mantidos com um mínimo de tecnologia - o que é um ponto positivo na resistência às máquinas. Contudo, é preciso levar em consideração o fato de que a quantidade de recursos existentes nessas áreas, é consideravelmente menor se comparada às demais, fazendo com que a pesca e a agricultura passem a ser práticas

primordiais. O isolamento pode, entretanto, tornar-se um ponto negativo, caso os sobreviventes venham a ser descobertos e encurralados pelas máquinas em um ataque súbito - por isso, a discrição do grupo será de fundamental importância. De qualquer forma, a forte presença da maresia nessas áreas faz com que as máquinas as evitem, graças aos efeitos devastadores às suas estruturas. Esse, inclusive, pode ser um ponto chave na defesa. Áreas com apenas uma entrada de ar, se tornam rapidamente câmaras de maresia extremamente destrutivas.

## Reservas Ambientais



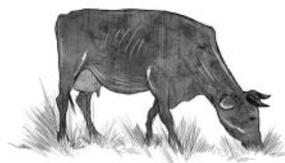
Áreas de preservação ambiental são opções altamente recomendadas ao sobrevivente prevenido. Distantes até mesmo da telefonia móvel, lugares como a Chapada dos Veadeiros em Goiás, a Chapada Diamantina na Bahia e a Serra da Canastra em Minas Gerais, são ambientes praticamente hostis em sua essência para as máquinas. A biodiversidade dessas áreas é

outro ponto positivo, pois pode garantir recursos inesgotáveis. Contudo, o sobrevivente que escolhe uma dessas regiões, deve ser capaz de manter-se com pouca ou nenhuma estrutura, sendo capaz de conseguir seu alimento por conta própria. Pessoas menos preparadas podem se acidentiar e sucumbir a ferimentos ou aos longos períodos sem comida.

## Zonas Rurais

São regiões com pouca tecnologia onde praticamente qualquer indivíduo pode sobreviver. O solo propício ao plantio, garante condição de sustento fácil a todos. Algumas áreas podem contar ainda com matas virgens, rios e poços artesianos: facilitadores

no dia a dia do sobrevivente. De qualquer forma, é importante observar os arredores já que o Brasil, sendo um grande produtor de gado em confinamento, possui, justamente, fazendas que dispõem de aparato tecnológico invejável.



## Redes Pluviais



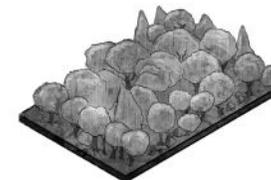
Túneis subterrâneos são zonas virtualmente livres de máquinas, especialmente em cidades menores. Além disso, essas redes oferecem uma forma de se transitar de um ponto a outro em uma cidade de forma segura. Com o fim da rotina com banhos e descargas, os esgotos se tornarão

quase que apenas grandes emaranhados de caminhos. Estabelecer uma forma eficaz de navegação com mapas ou marcos de referência é relevante. Ao fim de tudo, por mais limpas que as redes pluviais possam ficar com o tempo, é sempre importante ter cuidado com vetores de doenças.

## Florestas e cavernas

Completamente livres de ameaças tecnológicas, as florestas e as cavernas são ótimos abrigos. Por outro lado, elas tendem a ficar distantes de locais capazes de oferecer alimentos e medicamentos industrializados. Assim sendo, requerem habilidades e conhecimentos específicos sobre fauna e flora. A atenção aos riscos naturais também é essencial. Ainda assim, algumas cavernas

podem oferecer recursos para a criação de armas incrivelmente poderosas: ácidos capazes de corroer metais. O ácido fluorídrico, por exemplo, pode ser obtido através da reação entre enxofre, oxigênio e água somados à fluorita, presente granitos e calcários. Contudo, essa substância é bastante perigosa e deve ser manuseada com o cuidado dispensado a qualquer explosivo.



## Locais a serem evitados:



**Pequenas cidades:** essas cidades possuem supermercados, drogarias e outros pontos capazes de oferecer itens valiosos para o sobrevivente, mas devem ter apenas a função de busca de recursos e não servem como boas bases. Ainda que em menor escala, esses locais possuem aparatos tecnológicos suficientes para tornarem-se ameaças.

**Metrópoles:** cidades como São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e várias outras, dificilmente se manterão em pé após o levante das máquinas e devem ser evitadas. A chance de sobrevivência nesses locais é praticamente nula, uma vez que é virtualmente impossível visitá-las sem deparar-se com um androide ou ciborgue. O alto número de câmeras de monitoramento torna impossível ao sobrevivente passar incólume por uma metrópole.

**Complexo prisionais:** ao longo do tempo, essas construções receberam aparatos cada vez mais sofisticados para manter seus prisioneiros devidamente encarcerados. Logo, são exclusivamente áreas de risco. Suas grades e muros não são capazes de deter o poder destrutivo de androides de combate produzidos com o intuito de destruir tanques e bunkers em uma guerra.

▶ Veículos

Meios de transporte modernos, são uma grande ameaça. Carros equipados com computadores de bordo e metrô, estarão à mercê da ameaça tecnológica e devem ser evitados. Além disso, poucos meios

de locomoção oferecerão proteção ou mobilidade capazes de rivalizar a força ou a velocidade de uma máquina. Assim sendo, o mais adequado será evitar atrair a atenção das máquinas ao deslocar-se em um campo aberto.



### Jet skis e lanchas

Esses transportes são as melhores opções para levar os sobreviventes até o isolamento de ilhas, por serem rápidos e relativamente fáceis de controlar. A res-salva acerca de seu manuseio é graças à necessidade de certa prática por parte do condutor para evitar bancos de areia e perigos semelhantes. Além disso, mais do

que para os outros meios de transporte o combustível é vital para jet skis e lanchas. A falta dele pode deixar o sobrevivente e seu grupo a deriva por períodos indeterminados e completamente à mercê das ameaças que os cercam. A superlo-tação ou o excesso de peso também podem levar ao nau-frágio e a fatalidades.



### Caminhonetes e Caminhões

Espaçosos, podem servir como fortalezas móveis. Não só oferecem boa proteção aos ocupantes, como podem se tornar verdadeiras armas contra as máquinas. Apesar disso, a lentidão, o alto consumo de com-bustível, o barulho e a possibilidade de portarem um computador de bordo, são fatores de risco.



### Carros de passeio e utilitários

Apesar do espaço e da proteção que podem oferecer aos ocupantes, devem ser evitados por possuírem computadores de bordo e rastreadores que podem denunciar a localização do sobrevivente ou mesmo serem remotamente controlados. Apenas modelos antigos e de produção descontinuada devem ser utilizados e, somente, em última instância.



### Motocicletas

Mais ágeis que as bicicletas e realmente rápidas. Podem garantir velocidade suficiente para escapar de um androide, mas são barulhentas e chamam muita atenção. Não oferecem proteção ao condutor e podem ser fatais a qualquer descuido.

► Comunicação

É necessário ter muito cuidado com os meios de comunicação utilizados após a revolta das máquinas, já que praticamente todos eles envolvem tecnologia passível de monitoramento. Mesmo os meios mais rústicos como o rádio e o telefone convencional, podem ser arriscados, fazendo com que a melhor forma de se estabelecer contato seja pessoalmente ou por redes próximas. Da mesma forma, é aconselhável registrar manualmente quaisquer informações úteis, abstendo-se de aparatos tecnológicos.



A utilização do Código Morse por luzes, método que utiliza intervalos diferentes para transmitir recados, é uma boa forma de comunicação. Mas lembre-se sempre que as máquinas detêm conhecimento suficiente para decifrar essas mensagens caso as interceptem. Assim, a comunicação

codificada não deve conter dados como coordenadas. Mensagens curtas são mais fáceis de decifrar e têm menor risco de serem detectadas.

Para comunicação via rádio, é crucial utilizar apenas frequências remotas e constantemente alternadas. Já os telefonemas devem ser feitos em aparelhos fixos e não podem se estender demais. Checar frequências ativas para obter informações sobre a resistência, é interessante; mas cautela é vital: as máquinas podem emitir falsas mensagens de socorro para atrair os sobreviventes abrigados – portanto, tudo deve ser checado. Atualmente, a Agência Nacional de Telecomunicações oferece uma lista com mapeamento de todas as frequências cadastradas.



► Código Morse

A	• —	T	—
B	— • • •	U	• • —
C	— • — •	V	• • • —
D	— • •	W	• — —
E	•	X	— • • —
F	• • — •	Y	— • — —
G	— — •	Z	— — • •
H	• • • •	,	— — — • — — —
I	• •	.	• — • — • —
J	• — — —	1	• — — — —
K	— • —	2	• • — — —
L	• — • •	3	• • • — —
M	— —	4	• • • • —
N	— •	5	• • • • •
O	— — —	6	— • • • •
P	• — — •	7	— — — • •
Q	— — • —	8	— — — • •
R	• — •	9	— — — — •
S	• • •	0	— — — — —



## Defesa

03

A humanidade passou décadas trabalhando para produzir máquinas perfeitas, capazes de fazer o que o homem não é capaz. Precisamente por isso, um confronto direto com essa ameaça apresenta chances mínimas de sucesso. Assim sendo, mesmo o sobrevivente que organize uma força de resistência, precisará antes garantir um abrigo seguro no qual possa desenvolver as armas adequadas com calma e agrupar voluntários para o combate. A escolha de um bom abrigo deve levar em consideração a localização, a estrutura, os pontos de vantagem e as rotas de acesso. A preparação do ambiente como um todo, com mecanismos de defesa e caminhos de retirada rápida, é fundamental. Ligar esconderijos alternativos por meio de túneis subterrâneos é altamente recomendável.

### Esconderijo

Diante da necessidade de manter-se afastado de redes tecnológicas, é primordial compor os esconderijos ou abrigos distantes dos centros das cidades. Construções situadas em um raio de 5 km de distância dos limites municipais, são boas escolhas para montar uma base segura. Para todos os efeitos, é importante evitar grandes ermos pois, em um ataque surpresa, o sobrevivente será deixado sem escapatória.



As rotas de acesso que levem ao abrigo devem ser facilmente vigiadas. Pontos cegos podem ser fatais. Porém, o mais importante do que as vias já existentes na superfície, é a criação de túneis que liguem os diversos abrigos e levem a estabelecimentos. Esse tipo de movimentação é a única inteiramente segura durante um levante robótico. Assim, regiões com construções muito distantes umas das outras, tornam inviável a preparação de uma base realmente eficaz.



Prédios com muitas janelas constituem maior trabalho de fortificação. Então, o mais indicado é procurar construções com uma ou duas janelas voltadas para cada lado. Tão desnecessários e perigosos quanto o excesso de janelas, são os andares acima do solo. Mantenha-se sempre próximo do chão, já que a altitude não é problema para as máquinas mais sofisticadas. Já os subsolos podem garantir a proteção ideal, garantindo contato quase zero com as ameaças.



### Fortaleza

A escolha do abrigo mais apropriado é apenas o primeiro passo após a revolta das máquinas. Nenhum esconderijo

estará completamente seguro sem um bom trabalho de fortificação. Janelas e portas devem ser cobertas e reforçadas com o metal disponível mais resistente. Não havendo a possibilidade de acessar depósitos de materiais metálicos, o sobrevivente pode utilizar partes de veículos para esse fim. Ferros velhos oferecem bons recursos para tanto.



O espaço em volta da construção principal é tão importante quanto ela mesma. Por conseguinte, mais do que uma fortaleza solitária, é crucial manter um verdadeiro complexo de defesa. Os túneis subterrâneos ligando as diversas construções vizinhas devem ser reforçados. Isso pode ser feito com madeira ou escombros e peças de ferro velho da mesma forma que é recomendado com as portas e as janelas. Montar armadilhas sonoras com arames e guizos pode ajudar a detectar ameaças e, também, pode garantir uma distração momentânea, possibilitando a preparação ou a fuga. Eletrificar esses artificios ou abrir fossos cheios d'água, também pode proporcionar meios de defesa.



Espalhar explosivos, em especial minas terrestres, é aconselhável. Não obstante, é importante mensurar o raio de impacto das explosões e saber se movimentar entre os dispositivos de forma segura para evitar danos colaterais. Campos magnéticos poderosos, são a defesa definitiva mas não são fáceis de se obter. Regiões próximas a redes de alta tensão podem oferecer algo próximo ao ideal.



### Camuflagem

Como foi exposto, o ser humano não dispõe de meios que o tornem páreo para as ameaças robóticas em um confronto direto. Diante disso,



é vital conseguir mover-se sem ser detectado. Com captação visual e auditiva aprimoradas, as máquinas podem facilmente localizar sobreviventes descuidados, valendo-se de recursos como detecção de calor, visão noturna, radares e sonares. Assim, manter o silêncio e a discrição em regiões com maior incidência de máquinas, é primordial. Evitar luzes, movimentos bruscos, movimentações em locais abertos e iluminados, são formas de manter-se imperceptível aos robôs. Calçados que deixem pegadas visíveis também podem ser um problema. Diante de câmeras de monitoramento, podem ser utilizados apontadores de laser mirando direto no foco dos dispositivos, o que possibilitará “cegá-las” por um momento. Cobrir esses aparelhos com spray de tinta pode tornar passagens futuras mais fáceis.



### Fuga

Ao ser detectado por uma máquina ou dispositivo de monitoramento, o sobrevivente deve optar pela evasão. Deixar o campo de visão do robô que o detecta, é o primeiro passo para escapar da ameaça. Isto posto, faça trajetos erráticos por trás de muros, árvores e o que mais puder fazer com que a máquina o perca de vista. Mantenha-se ágil, mas evite fazer barulho demais com a derrubada de objetos, já que os robôs podem se orientar de forma eficaz pelo som, ainda que não visualizem o alvo. Passar por locais estreitos pode retardar o agressor uma vez que as máquinas geralmente optarão por destruir os obstáculos em vez de contorná-los. Se for possível, fuja pela água: poucas máquinas poderão segui-lo por esse meio. Procurar a rede pluvial mais próxima também é uma ótima ideia.





## Contra-ataque

04

Antes de apontar métodos eficazes de contra-ataque, é importante deixar claro o conceito por trás desse termo: o contra-ataque é exclusivamente a forma de responder a uma ameaça prévia. Ou seja: o confronto com as máquinas deve ser iniciado tão somente como forma de retaliação estratégica. Seu objetivo será sempre especificamente livrar-se do perigo iminente, e sua utilização constitui um último recurso. Sabendo disso, o sobrevivente que iniciar uma ação ofensiva contra uma máquina, deve fazê-lo sempre atento às oportunidades de voltar a defender-se.

Com a abordagem adequada tornada explícita, é preciso entender os seguintes pontos: quais são as melhores formas de enfrentar as diversas ameaças tecnológicas, que armas mais são eficazes, onde acertar os alvos e como se

proteger durante o combate. É importante lembrar que muitas armas são inúteis nesse tipo de enfrentamento. Da mesma forma, o sobrevivente não pode esquecer que a maioria das máquinas só poderá ser parada com ataques assertivos. Portanto, a munição não deve ser utilizada de forma relapsa. Já no quesito proteção, não há muito que possa ser útil à curta distância, o que mais uma vez evidencia a importância de evitar-se o confronto direto.

### ▶ Armadura

Lâminas, munição, eletricidade, explosivos, força descomunal e vários outros artificios podem ser utilizados pelas máquinas revoltosas. Logo, haverá pouca proteção cabível aos sobreviventes. Coletes e capacetes balísticos são as melhores opções de armadura. Vestimenta tática militar também pode ajudar. É possível improvisar proteção balística com chapas de radiografia, um tipo de veste caseira comum entre criminosos



brasileiros. Uma espécie de cota medieval composta por moedas, também pode resistir ao impacto de um disparo de baixo calibre.

Em todo caso, a mobilidade é primordial. Protetores caseiros podem ser muito pesados ou limitar movimentos, o que pode

ser tão fatal quanto estar exposto. Assim, a armadura adequada deve proteger sem reduzir a agilidade do sobrevivente. Utilizar baterias de automóveis que façam com que as armaduras transmitam descargas elétricas ao serem tocadas, pode se apresentar como uma proteção capaz de imobilizar algumas máquinas.

### ▶ Armas

Como já dito, poucas armas são realmente eficazes em meio a uma revolta das máquinas. Isso faz com que, mais importante do que conhecer os diversos armamentos, seja o momento e a precisão de cada ataque.

#### Armas caseiras

São fáceis de encontrar, porém pouco úteis. Servem quase que exclusivamente em momentos de desespero.

#### Bastão

Devem ser feitos apenas com pedaços de madeira realmente resistentes, o que pode torná-los mais pesados do que o recomendável. Servem na tentativa de destruir câmeras de monitoramento ou unidades óticas e articulações de robôs. Sobretudo, esse tipo

de ataque deve ser preciso, pois o sobrevivente raramente terá a chance de repeti-lo. Mesmo contra os híbridos, essas armas devem ser utilizadas com cuidado, pois não têm efeito em golpes direcionados aos membros metálicos.



## Tacos esportivos

Atendem às mesmas recomendações dos bastões. Com uma construção específica

de fábrica, podem ser mais resistentes e adequados à utilização apontada.



## Canos Galvanizados

Está entre as melhores armas caseiras, o que ainda assim não significa muito. Podem ser retirados dos velhos hidrômetros ou padrões de energia. Sua fabricação lhe atribui características adequadas

a uma boa arma de impacto. O fato de terem tratamento para normalmente não conduzir energia, garante um pouco mais de segurança no ataque aos corpos robóticos das ameaças.



## Ferramentas

Martelos e marretas são escolhas óbvias, pois têm peso e manuseio ideais. Algumas serras específicas para o corte de metais também podem ser boas escolhas, mas a maioria faz

uso de fontes elétricas, limitando sua utilização. Algumas ferramentas pesadas como chaves de roda, pés de cabra e chaves inglesas podem substituir os supracitados canos



## Armas brancas

Silenciosas, porém as mais ineficazes em um arsenal. Poucas máquinas possuem partes vulneráveis a lâminas. Assim, essas

armas servem mais à execução de tarefas do que ao combate a não ser em duelos contra ciborgues.

## Facas

As facas são armas ágeis, mas as lâminas não oferecem muito risco às superfícies metálicas que compõe uma máquina. Salvo pela capacidade de cortar alguns cabos de alimentação, não há muito que elas possam fazer em combate, nem que elas possam fazer em um confronto direto com inimigos robótico.



## Machados e Facões

Em um levante robótico, os facões superam um pouco as facas. Com alcance um pouco melhor, eles podem permitir ataques ligeiramente mais seguros, mas igualmente pouco eficazes. Já os machados, carregam consigo o peso necessário para destruir articulações

e imobilizar ameaças. Mesmo não sendo a arma mais eficaz, está entre as melhores da categoria. Os machados são também altamente indicados para decepar membros mecânicos de humanos controlados através desses aprimoramentos.



## Arcos e Bestas

São as melhores armas em um apocalipse zumbi. Sendo silenciosas, ágeis, certezas, podem ter munição inesgotável, bastando ao portador recuperar os dardos (ou setas) e flechas após dispará-los. Como qualquer arma, as duas têm prós e contras: as bestas possuem uma trava para o cordame e gatilho, isso torna a mira e o tiro mais

fáceis. No entanto, voltar a corda da besta para a posição de disparo pode tomar um tempo precioso. Esse problema não existe na utilização do arco e tanto a potência da flecha quanto seu alcance, são maiores. A necessidade de mirar enquanto se mantém o cordame esticado, pode prejudicar a pontaria de pessoas sem treinamento.



## Armas de fogo

Embora sejam as escolhas mais adequadas para o cenário, não basta carregar uma arma de fogo qualquer e puxar o gatilho contra máquinas. Compostas de resistentes ligas metálicas, seus corpos podem

continuar avançando mesmo depois de saraivadas de balas. Então, é importante saber quais armamentos são realmente capazes de deter a ameaça e como. Outro fator que deixa clara a necessidade de saber quando puxar o gatilho, é escassez de munição.

## Tasers

Embora se trate de uma arma não letal, o taser é uma ótima opção no combate à ameaça robótica. Uma boa dose da potente descarga elétrica desferida por uma dessas armas é capaz de, literalmente, "fritar" os circuitos de um ciborgue, incapacitando-o por completo. A única desvantagem dessa arma está em seu curto alcance. Alguns modelos mais modernos da arma,

apresentam uma espécie de pistola capaz de disparar fios a uma curta distância e tornar o uso dessa arma não letal menos arriscado. No caso do combate às máquinas, essa opção é inútil, pois sua precisão é baixa e o corpo metálico das ameaças robóticas oferece poucos pontos onde os condutores possam se prender para transmitir a descarga elétrica.



## Revólveres

O tipo mais comum de arma de fogo. Mesmo carregando menos balas, costuma ter calibres mais grossos. Isso a torna uma das mais indicadas em uma situação de confronto com uma máquina, pois seu disparo poderoso tem mais chance de causar dano ao corpo metálico dos andróides e das demais ameaças. Ainda assim, o recuo, também conhecido como "coice" provocado pelo disparo, faz com que seja difícil acertar alvos pequenos. Mirar o rosto ou articulações maiores é a melhor opção. São bastante barulhentos.



## Pistolas

As pistolas possuem mecanismos que tornam suas taxas de disparo mais eficazes, os recuos menores e seus muniçoadores costumadamente têm capacidades maiores. Isso aumenta a precisão, oferece mais disparos entre uma parada para recarregar e a outra, e maior agilidade. Porém, a maioria dessas armas não causa tanto estrago quanto os revólveres, especialmente em superfícies mais resistentes. Os disparos devem buscar pontos estratégicos como "olhos" e capacitores de energia. Emitem menos barulho e podem ser "silenciados" com dispositivos próprios para isso.



## Metralhadoras

Boa parte das metralhadoras não oferece poder de fogo muito superior às pistolas, se diferenciando apenas pela capacidade de seus muniçoadores e sua taxa de disparos. Como encontrar munição pode ser uma tarefa complicada, as metralhadoras devem ser deixadas para momentos extremos. O recuo causado pelas rajadas, prejudica de forma drástica a precisão dessas armas. Extremamente barulhentas, mas podem ser "silenciadas".

## Escopetas

São armas lentas e têm capacidade de munição baixa. De qualquer forma, são simplesmente devastadoras. Podem literalmente destruir o alvo com um disparo bem aplicado à curta distância. Ideal quando encurralado. A mais barulhenta na categoria arma de fogo.

## Rifles de assalto

Essas são armas raramente encontradas, por serem de uso restrito das Forças Armadas. Quando encontradas, sobretudo, devem ser tratadas como um verdadeiro tesouro já que possuem precisão e poder de fogo inigualáveis. Encontrar munição adequada é tão difícil quanto encontrar os rifles. Porém, têm poder para causar danos massivos independente do local onde o alvo for atingido. São barulhentos, mas alguns modelos são compatíveis com silenciadores.



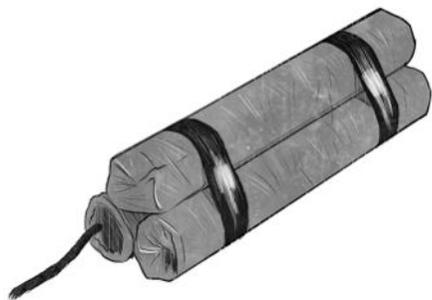
## Rifles de precisão

Essas são as armas que oferecem o maior equilíbrio entre poder destrutivo e alcance. Eles podem permitir aos sobreviventes "limpar" áreas de risco de uma distância totalmente segura, mas possuem carregamento lento - então, devem ser usadas contra poucos inimigos de uma vez e com assertividade. Alguns rifles de precisão possuem calibre grosso o suficiente para igualar ou mesmo superar o poder destrutivo que uma escopeta tem à curta distância. Prática e paciência são imprescindíveis.



## Explosivos

Esse tipo de armamento requer muita precisão em seu uso, mas podem ser cruciais no combate às máquinas. Atirar granadas em meio a vários andróides, colocar minas terrestres no caminho de máquinas, preparar armadilhas com explosivos plásticos, são ótimas formas de infringir dano massivo às poderosas máquinas. Ainda assim, é essencial conhecer o raio da explosão para não ser pego de surpresa.



## Técnicas de combate

Além do arsenal adequado, o sobrevivente precisa saber como aplicar a ação ofensiva. É importante eleger de forma rápida, a melhor

abordagem para cada situação, lembrando sempre que essas técnicas devem integrar estratégias de contra-ataque e nunca uma ofensiva aberta.

## Combate corpo a corpo

Embora seja desaconselhável iniciar um combate corpo a corpo com uma máquina, é de suma importância dominá-lo. Isso porque essa técnica será o último recurso de um sobrevivente contra a ameaça tecnológica e, estar despreparado, significa anular chances de resistência em um ataque surpresa. Ter precisão e agilidade para destruir capacitores de energia ou articulações dos braços e/ou pernas,

pode ser a única chance de dar a si mesmo e a seu grupo, uma brecha para escapar de grandes ataques. Esse tipo de abordagem pode dar fim a ameaças mais iminentes sem gastar muita munição ou causar estardalhaço. É ideal mover-se de forma sorrateira e evitar ser visto antes do ataque, para garantir a eficácia da estratégia. O sucesso dessa estratégia contra híbridos é inquestionável.



## Combates armados

O combate armado é o mais seguro a ser utilizado contra robôs. Deve ser utilizado para conseguir passagem por áreas que não permitam a abordagem silenciosa ou a travessia sorrateira. Quando o enfrentamento ocorrer em áreas com pouco espaço como residências, o ideal é utilizar armas de grosso calibre e baixa precisão para incapacitar as máquinas. Espaços de tamanho intermediário como estacionamentos, podem ser ideais para o uso de alguns explosivos. Posicionar-se em terreno mais alto, pode garantir um ponto de vantagem perfeito para disparos com um rifle de assalto ou metralhadoras

mais poderosas. Contudo, ficar exposto por muito tempo pode ser fatal. É fundamental tornar-se um alvo inatingível. Já em terrenos amplos e abertos, em especial se houver um ponto de vantagem mais alto por perto, a melhor opção é efetuar disparos de longo alcance com um rifle de precisão. Tenha sempre em mente que, após o primeiro disparo, as máquinas podem detectar facilmente a posição do atirador. Então, seja certeiro e não ataque a grupos muito grandes. Contar com o auxílio de um observador ou um segundo atirador, é uma estratégia ainda melhor.



► Diagrama de áreas sensíveis

Cada tipo de máquina possui seu ponto fraco e, na maioria das vezes, apenas um desses pontos poderá ser identificado. Para todos os efeitos, algumas áreas podem diminuir o perigo imediato de seus ataques, reduzir sua mobilidade ou incapacitá-los temporariamente, dando ao indivíduo a oportunidade de escapar para o local mais seguro. Como já foi mencionado, os híbridos possuem a mesma estrutura dos humanos normais, possuindo basicamente as mesmas vulnerabilidades.

### Conheça as formas de atacar um ciborgue padrão:

1. Topo da cabeça, ouvido, olhos, boca (de baixo para cima) e pescoço:

prejudica visão e audição da máquina. Destruir unidades óticas e auditivas com golpes contundentes ou disparos, pode fazer

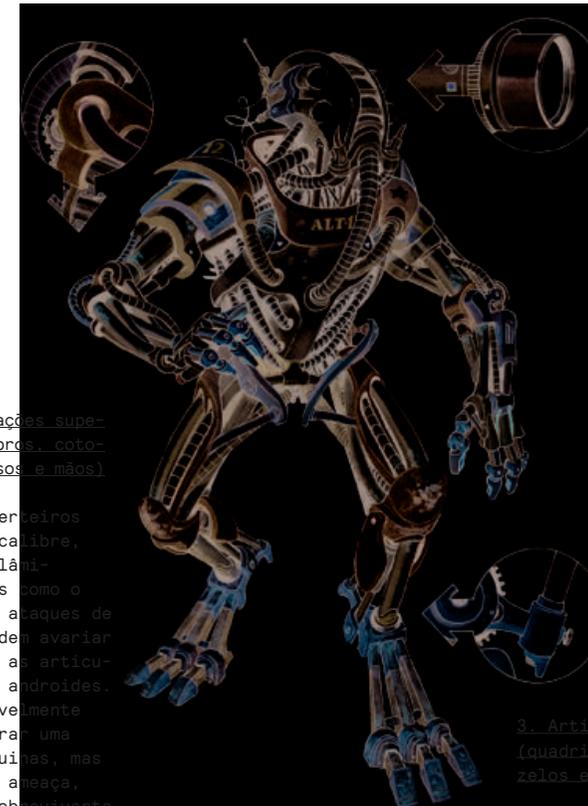
com que o androide fique incapacitado de perseguir o sobrevivente.

Ataque definitivo. Alguns androides podem trazer os capacitores de energia na parte posterior de seus pescoços. Danificar esses

dispositivos pode parar a ameaça de todo. O mesmo pode acontecer ao se separar a cabeça do corpo, desde que ela seja a responsável pelo comando central das funções do robô.

2. Articulações superiores (ombros, cotovelos, pulsos e mãos)

Disparos certeiros de grosso calibre, golpes de lâminas pesadas como o machado ou ataques de impacto podem avariar gravemente as articulações dos androides. Isso provavelmente não irá parar uma dessas máquinas, mas reduzirá a ameaça, dando ao sobrevivente a oportunidade e o tempo para a preparação de um ataque definitivo.



3. Articulações inferiores (quadril, joelhos, tornozelos e pés)

Assim como com a desarticulação dos membros superiores, o ataque aos membros inferiores não elimina a ameaça, mas torna-as mais lentas ou as imobiliza por completo, criando a brecha necessária para a retirada.

**Retirada**

De posse do conhecimento para lidar com cada forma necessária de contra-ataque, o sobrevivente deve voltar a focar-se na estratégia principal. Seja depois de ser surpreendido por um robô revoltoso ou depois de aplicar uma estratégia elaborada para abrir passagem por zonas de risco, o indivíduo que deseja sobreviver para ver o fim definitivo da ameaça ou mesmo organizar uma resistência contra as máquinas, deve estar sempre concentrado em descobrir a próxima oportunidade de abandonar o campo de batalha e seguir para um ambiente seguro outra vez. Esteja sempre atento a túneis e passagens subterrâneas nas adjacências.

O objetivo do manual é oferecer ao sobrevivente o conhecimento necessário para que ele preserve sua integridade e a de seus companheiros de forma segura e eficaz. Ter noção das técnicas adequadas de combate é importante, acima de tudo, para assegurar que sempre haja uma nova chance de fugir do perigo.

Vale ter em mente que a humanidade não detém meios para acabar com a revolta das máquinas apenas com força bruta, sendo necessário o surgimento de uma solução global para a raiz do levante tecnológico. Isso mostra que arriscar-se em zonas controladas pelas máquinas tem efeito apenas paliativo. Mais do que lutar em uma guerra, resistir à revolta das máquinas significa somar forças com os demais sobreviventes, visando à proteção daqueles que serão capazes de desenvolver uma arma definitiva que dará fim às ameaças e devolverá a paz a todos.





Enquanto cálculos científicos apontam que o universo tenha mais de 13 bilhões de anos, ainda não há respostas concretas para uma das perguntas mais primordiais da humanidade: como o surgiu a vida? O modelo mais aceito pela comunidade científica mundial, é o da ocorrência do Big Bang: a grande expansão do cosmo, observada através de diversos fatores, gerou algo tão descomunal, que cientistas acreditam poder ser infinito. Em um espaço tão majestoso é difícil afirmar com convicção que não haja vida inteligente além da Terra. Mais do que isso, paira sobre o planeta terra e sua população, a sombra de um possível contato prévio com seres de outros planetas e a iminência de um retorno que poderia ter consequências catastróficas.



Com a capacidade dos recursos atuais, os estudiosos apontam uma extensão observada de 46 bilhões de anos luz para o universo. Nesse espaço, estima-se que estejam contidas 100 bilhões de galáxias, que podem ter de 100 bilhões a um trilhão de astros. Isso implica dizer que o espaço visualizado pela ciência moderna, comporta cerca de 300 sextilhões (são 23 zeros) de estrelas. Ainda assim, com a contínua evolução das galáxias, os pesquisadores afirmam não só que o cosmo seja maior que o observado, mas que ele possa simplesmente não ter fim.

No Sistema Solar, do qual a Terra faz parte, existem outros setes planetas, todos eles orbitando o Sol, uma estrela de massa e volume drasticamente superiores aos do planeta habitado pelos humanos. Diante disso, surge o questionamento acerca de quantas estrelas iguais ou superiores ao Sol teriam seu próprio sistema de planetas orientados ao longo de suas órbitas. Um estudo do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech, na abreviação em inglês) apurou a existência de ao menos 100 bilhões de planetas, definidos como um corpo celeste que orbita uma estrela, apenas na galáxia da Via Láctea.

Levando-se em consideração o fato de esse ser um limite mínimo, especialistas estimam que seja possível a existência de algo próximo de dez trilhões de planetas, apenas nessa galáxia. É difícil e inviável transportar esses cálculos para outros sistemas. Mas, dada a magnitude de cada um, é fácil imaginar a quantidade de outros planetas. Esse conhecimento apenas serve para reforçar o sentimento de que há espaço demais disponível para acreditar que a Terra seja o único planeta habitado. Reforçando essa tese, surgem diversas outras especulações: relatos misteriosos por todos os cantos do globo, construções majestosas e inexplicáveis, referências curiosas em registros arcaicos e vários outros fatores, estão entre a gama de informações que fazem com que, olhar para o céu à noite, seja mais do que um ato de apreciação das estrelas.

Para estudiosos e escritores especializados, obras presentes em diversas civilizações antigas dão indícios da existência de “astronautas antigos”. Pinturas e registros semelhantes representando veículos modernos como foguetes e indivíduos envoltos no que pode ser uma roupa especial, sugerem o contato com seres detentores de uma tecnologia infinitamente superior à da Terra. O que chama atenção e dá essa certeza,

é o fato de muitos desses achados datarem de eras arcaicas como o período paleolítico. Já construções majestosas que envolvem a morte e ritos de passagem antigos, são vistas como uma relação de transcendência inspirada pelo contato com esses seres de tecnologia avançada.

No Japão, o túmulo do século V, construído para abrigar ao Imperador Nintoku, chama atenção: além de ser o maior do país, a obra gera especulações graças a seu formato de fechadura, que só pode ser percebido quando visto de cima e a uma distância razoável. Já outra tumba semelhante presente em Asuka, tem em seu interior uma decoração rústica que retrata constelações diversas. Sítios como esse não são exclusivos do Japão, podendo ser encontrados ainda em países como Mongólia e Coreia. Tão enigmáticas quanto esses locais de descanso final orientais, são as Linhas de Nazca, encontradas no Peru. Os desenhos atribuídos pelos habitantes do Deserto de Nazca teriam sido produzidos entre os séculos IV e VI e também só podem ser vistos de cima.

Várias evidências assim e até mesmo referências bíblicas são utilizadas por esses especialistas como provas de que não apenas há vida em outros planetas, como já

houve contato terrestre. Sendo esses estudos relativamente recentes, no entanto, críticos questionam a solidez das hipóteses. Ainda assim, o misterioso incidente de Roswell e a abordagem dos Estados Unidos acerca do caso, seus programas de monitoramento e defesa de seu espaço aéreo, caminham em sentido contrário às alegações dos críticos.

Em 1947, um objeto voador caiu em um rancho próximo à cidade localizada no estado do Novo México. Os destroços da nave foram recolhidos inicialmente pela Roswell Army Air Field (Base Aérea Militar de Roswell, em português) e, no dia seguinte, o responsável pela comunicação da base, Walter Haut, fez um comunicado à imprensa. Em sua nota, Haut afirmava - sem meias palavras, que o objeto encontrado era extraterrestre. “Os rumores a respeito de um disco voador se tornaram realidade ontem quando o oficial de inteligência do 509º Esquadrão de Bombas da Oitava Força Aérea, Base Aérea Militar de Roswell, foi suficientemente afortunado para tomar posse de um disco” - foi a abertura do comunicado oficial.

No mesmo dia, vários jornais deram conta de que o general comandante da Oitava Força Aérea à época, Roger Ramey, teria declarado que, na verdade, os destroços pertenciam a um balão meteorológico. No dia seguinte, uma coletiva de imprensa realizada pelos militares responsáveis, apresentaram partes recolhidas do objeto para definitivamente desmentir o fato. Seja pela fé pública depositada na fonte oficial do governo, seja pela falta de recursos para debater as informações e analisar brechas, a imprensa e a população aceitaram o desmentido sem maiores questionamentos. Até mesmo os pesquisadores especializados em objetos voadores não identificados (OVNIs ou UFOs, na sigla em inglês) se mantiveram calados pelos próximos 30 anos.

Foi apenas em 1978, após a entrevista do físico e ufólogo Stanton T. Friedman com o major Jesse Marcel, envolvido na recuperação dos destroços em 1947, que a história de Roswell começou a ser investigada de fato. Ao ser questionado pelo físico, Marcel deixou clara sua crença de que os militares tivessem realmente recuperado restos de uma nave alienígena. A história cresceu e ganhou mais visibilidade com o tempo, surgindo, com isso,

informações de outros 11 acidentes envolvendo circunstâncias similares. Em 1989, o médico legista Glenn Dennis, que prestava serviços para a RAAF, veio a público dar detalhes sobre a possível realização de necropsias em corpos extraterrenos.

Mais uma vez, o governo estadunidense agiu para desmotivar novas especulações sobre o caso, exigindo que o Secretário das Forças Aéreas dos Estados Unidos conduzisse a uma investigação interna. Como resultado, foram apresentados dois relatórios: o primeiro, concluído em 1995, afirmava que os destroços colhidos em Roswell pertenciam a um objeto do Projeto Mogul. Essa pesquisa de acesso restrito, utilizaria microfones de alta capacidade transportados por balões para detectar ondas emitidas por testes russos com bombas. Já no segundo boletim, apresentado em 1997, foi afirmado que os relatos sobre corpos alienígenas na verdade eram uma mistura de memórias distorcidas de militares de pessoal ferido ou morto, destroços de bonecos antropomórficos utilizados em testes e farsas alardeadas por testemunhas diversas e entusiastas da ufologia. Dessa vez, o assunto não foi deixado de lado como ocorreu em 1947, mas ainda assim gerou uma divisão entre os pesquisadores.

Paralelamente, os Estados Unidos iniciaram em 1983 uma nova pesquisa que ficou conhecida como o Projeto Guerra nas Estrelas - apelido que fazia referência ao grande sucesso de bilheteria Star Wars. O ambicioso projeto tinha como objetivo desenvolver o monitoramento total e constante do espaço aéreo estadunidense. Com o contexto da Guerra Fria e da ameaça nuclear, o novo trabalho foi divulgado como tendo o objetivo de abater mísseis direcionados ao território dos Estados Unidos imediatamente. Criticado à época como impossível, o projeto foi levado adiante ao longo dos anos passando a ser renomeado diversas vezes. Hoje conhecido como Missile Defense Agency (Agência de Defesa de Mísseis, em português), é mais detalhado e uma afirmação presente na página da agência na internet, afirma o sucesso apresentado nos testes desenvolvidos constantemente.

É inegável porém, o fato de que um sistema como esse não é capaz somente de defender o território estadunidense de mísseis disparados por outras nações, mas igualmente de informar e, caso necessário, combater qualquer objeto voador não identificado que sobrevoe seu espaço vital. Outro ponto que nenhum estudioso é capaz de refutar,

é a suspeita que gira em torno de todo o segredo mantido sobre a grande base militar construída no deserto de Nevada. Conhecida popularmente como Área 51, o complexo militar de Groom Lake não possui muita tecnologia a olhos vistos, mas o forte esquema de segurança presente no local, reforça as teorias sobre um moderno centro de pesquisas subterrâneo com trabalhos sobre tecnologia reversa de aparatos alienígenas e similares.

No hemisfério sul, alguns países se destacam no assunto por estarem sobre o paralelo 14, linha imaginária que divide o globo em relação à latitude. Essa orientação cartográfica, chama atenção por passar pela lendária cidade de Machu Picchu, localizada na região de Cusco, no Peru. No Brasil, a linha corta os estados do Mato Grosso, Goiás e Bahia em regiões vistas como propícias para campos de pouso improvisados graças às formações geológicas. A existência de formações de cristais em boa parte dessas regiões, agrega ar de mistério e dá mais relevância aos diversos relatos de contato visual com objetos voadores. Apesar disso, o investimento em pesquisa e defesa nesse ramo é virtualmente inexistente. No Brasil, por exemplo, o programa espacial sobrevive com recursos parcos e, muito do que já

fora alcançado, acabou perdido com o acidente na base de Alcântara, Maranhão, em 2003.

De posse dessas informações, é necessário entender possíveis desdobramentos. Análises dos vestígios históricos, inicialmente, podem ocasionar conclusões: até certo ponto, os contatos antigos aparentam ter sido pacíficos. Diante disso, seria possível afirmar que o retorno massivo dos mesmos não comporia uma ameaça imediata. Ainda assim, a falta de compreensão da tecnologia utilizada por esses visitantes e as diferenças físicas presentes em alguns casos, como os registros egípcios, fez com que esses seres fossem vistos como divindades. Essa superioridade escancarada, pode facilmente fomentar o sentimento de dominação.

De toda forma, os contatos prévios demonstram um interesse em coletar informações que possibilitem um futuro estabelecimento na Terra, por motivos que não são exatamente claros. Em um panorama menos drástico, é possível esperar uma invasão pacífica. Nesse cenário, o contato inicial não ofereceria risco. No entanto, com o passar do tempo, isso poderia mudar. O medo do desconhecido e a falta de território para abrigar os

alienígenas, acabariam acirrando os ânimos aos poucos. Logo, a relação amigável daria lugar a uma verdadeira colonização e a um conflito aberto. Já uma abordagem mais sombria, sugere uma espécie de retaliação. A destruição de naves, o aprisionamento e os estudos de espécimes alienígenas, semeariam um sentimento de vingança nos habitantes de outros planetas. Com isso, as visitas anteriores poderiam ter o objetivo de estabelecer um plano de ataque eficaz que dizimaria a humanidade vista como ameaça. Quase que totalmente indefesos para conter essa ameaça, é imprescindível saber como agir para sobreviver a ela e ver nascer a chance de suplantá-la.



## Identificando

01

Mesmo sendo um cenário bastante complexo, é fácil antecipar a uma invasão alienígena. Para isso porém, é necessário acreditar

em si mesmo. Alguns indícios foram popularmente alardeados e acabaram se banalizando e sendo ridicularizados. Por isso, é necessário apurar da melhor forma possível, informações às quais tiver acesso e buscar experiências próprias.

Antes de mais nada, é importante conceituar os tipos de contato. O contato de primeiro grau consiste na visualização de objetos voadores não identificados. O de segundo grau, trata da visualização acompanhada de provas materiais. O de terceiro grau, inclui avistar aos ocupantes das naves. E o de quarto grau, é o contato direto com extraterrestre por meio da abdução.

Luzes de comportamento curioso no céu, não devem ser prontamente ignoradas. A quantidade de voos domésticos que cruzam o céu, holofotes, balões e torres, acabam fazendo com que o indivíduo comum não dê muita atenção ao que vem de cima no dia a dia. Ao perceber que um ponto luminoso emite mais claridade que o normal ou segue padrões de movimento e velocidade diferentes das retas traçadas por aviões, tente descobrir sua fonte.

Abduções podem ocorrer ainda nos estágios iniciais da invasão. Portanto, não ignore acidentes automobilísticos improváveis como o de um carro que perca o controle em uma longa reta. Verifique se há motorista ao volante. O mesmo conselho é válido para roupas encontradas em locais incomuns como ruas e parques. Nuvens de chuva sem trovoadas ou mudanças significativas no clima, podem significar dispositivos de camuflagem das naves.

Não espere que a invasão seja noticiada nos meios de comunicação convencionais, pois ela pode acontecer de forma repentina. Busque informação em meios rápidos como a internet e as redes sociais, mas não deixe de validá-las ao buscar a fonte dos fatos citados ou a comparação com outras informações na busca por padrões. De qualquer forma, é indicado ter cautela. Não se exponha demasiadamente e mantenha-se atento ao seu próprio corpo. Cheque a existência de marcas em locais como as costas das mãos, nuca, testa e ombros pois elas podem indicar um contato de quarto grau.

► Como reconhecer uma invasão alienígena:



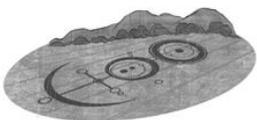
1. Esteja atento aos tipos de contato. A banalização do tema das visualizações de OVNI's, resultou na ridicularização do assunto; no entanto, confie em seus instintos e nos seus sentidos sempre.



2. Investigue. Quando acreditar estar diante de algum tipo de contato, busque evidências que comprovem ou que descartem a hipótese. Procure a fonte de luzes estranhas ou provas materiais de encontros, mas não se exponha de forma desnecessária.



3. Informe-se e esteja atento aos padrões. Utilize um meio de comunicação rápido como a internet para obter dados e notícias que deem conta de uma invasão, mas tente filtrar ao máximo o conteúdo para não se deixar levar por publicações infundadas ou falsas.



4. Não tire conclusões sozinho. Comparar dados e experiências pode ser uma forma eficaz de descobrir padrões. Ainda assim, é importante estar seguro de si mesmo, para que a opinião de amigos e familiares não o faça duvidar.



5. Repare no que o cerca. Ao presenciar um acidente, observe se ocorreu em um lugar realmente propício a ele. Estranhe roupas abandonadas em lugares onde isso normalmente não ocorreria. Dê atenção a nuvens de chuva em clima seco e sem trovoadas ou mesmo a grandes sombras sem corpo.

É importante ter cuidado com parentes e entes queridos. Sonde-os sobre possíveis contatos que possam ter sofrido: marcas pelo corpo, pesadelos ou mesmo sonhos muito fora do comum e/ou repetitivos, podem representar indícios. Mantenha contato permanente com eles e se mostre

aberto a ouvir sobre seus problemas sempre, para que nada lhe passe despercebido. Confrontar uma pessoa querida, demanda frieza e maturidade mental, mas pode ser algo necessário. Esteja preparado para abandonar amigos e familiares abduzidos.

► Tipos de alienígenas

Os relatos e registros antigos sugerem várias formas de alienígenas - algumas inclusive se assemelham ao homem. Apesar disso, uma análise de força, diversidade e capacidade, indica que esses seres extraterrenos assumam, na verdade, formas que se parecem com as da classe dos insetos. Visão superior, capacidade de mover-se com velocidade por terra, água ou ar, exoesqueleto

natural resistente e capacidade de organizar-se facilmente em colônias, são algumas das características que tornam os insectóides extremamente capazes. É imprescindível salientar que todos os tipos de alienígenas são mortais e devem ser vistos como risco extremo, não podendo ser subestimados jamais. Uma dica vital ao sobrevivente, é lembrar que todos eles são vulneráveis ao fogo.

**Batedor:**

O "batedor" tem a aparência semelhante às moscas e são considerados os arautos da morte, pois agem na função de reconhecimento e garantem que os ataques insectóides sejam precisos e mortais. Possuem uma visão extremamente aguçada, que os permite enxergar em ângulos muito mais amplos que os humanos. Os olhos compostos presentes nesse tipo de alienígena, permitem ainda que visualize mesmo os movimentos mais rápidos. Aliados à agilidade própria de um corpo leve e à capacidade de voo, essa classe torna-se um alvo difícil e um mensageiro quase infalível. Apesar disso, seus corpos precisam de leveza para o voo veloz e são relativamente frágeis. Não possuem garras ou dentes. Não foram desenhados para combate direto. Também são

capazes de se agarrar com facilidade às paredes. Carregam apenas pistolas.

Facilidades: corpo frágil. Basicamente unidades de reconhecimento.

Perigos: extremamente ágeis. São capazes de detectar facilmente a localização de sobreviventes

e de guiar exércitos com precisão cirúrgica.

Armas recomendadas: armas brancas rápidas como facas e demais lâminas curtas, quando em locais fechados e em encontros próximos. Armas de longo alcance como rifles de precisão, destinam-se ao uso em ambientes abertos.



## Infantaria:

Os membros da "infantaria" têm anatomia semelhante à das formigas. Embora possuam olhos como os das moscas, sua precisão é inferior graças ao tamanho reduzido do órgão. Poucos dessa classe são capazes de voar; porém, são especialistas em ataques terrestres nos mais diversos tipos de terreno. Possuem mandíbulas extremamente poderosas e afiadas. Sua velocidade é incrível e seu exoesqueleto lhe garante resistência elevada. São incrivelmente

fortes e movimentam-se em grandes grupos. Rifles de assalto e lâminas são suas armas de escolha.

**Facilidades:** não têm boa visão, podendo ser facilmente evitados. Seus movimentos rápidos pelo solo podem torná-lo um alvo fácil para armadilhas.

**Perigos:** se deslocam em grandes grupos. Possuem mandíbulas letais e exoesqueleto resistente.

**Armas recomendadas:** armas de fogo de qualquer calibre. Minas terrestres e outros artificios que permitam a criação de armadilhas, são boas opções.



## Especialista:

Se parece com um zangão e geralmente realiza ataques baseados na capacidade de voar. Com visão consideravelmente precisa, busca atacar com um apêndice corporal parecido com um ferrão inoculando toxinas brutais que agem no sistema nervoso do alvo. Esse ataque, no entanto, pode ser fatal para o kamikaze. Isso se dá pelo fato de essa lâmina estar conectada a seus órgãos internos. Caso seu ferrão fique preso entre a carne e os ossos da vítima, o insectóide acabara sendo eviscerado.

Possuem ainda mandíbulas quase tão letais quanto os membros da infantaria. Preferem explosivos de impacto e armas de repetição semelhantes às metralhadoras humanas.

**Facilidades:** não são realmente ágeis, o que faz com que o sobrevivente seja capaz de evitar seus ataques ou mesmo fazer com o kamikaze perca a vida em um ataque descuidado.

**Perigos:** se deslocam em grupos. Um ataque apenas, pode vir a ser fatal.

**Armas recomendadas:** com exoesqueleto pouco desenvolvido e velocidade de movimentos comum, são vulneráveis a armas brancas como bastões e lâminas. Armas de fogo de calibres variados, arcos e bestas também são boas escolhas.



## Tanque:

O "tanque" é dotado de exoesqueleto quase impenetrável e força descomunal. Apesar disso, podem ser evitados ou mesmo enfrentados de forma eficaz,

graças aos seus movimentos extremamente lentos. Alguns são capazes de voar, mas isso cumpre função exclusiva de deslocamento e emite sons altos que alertam os

sobreviventes sobre suas presenças. De toda forma é necessário ter cuidado, pois eles podem destruir edificações com facilidade e qualquer descuido em um

combate corpo a corpo é fatal. Aplicados na arte da demolição, utilizam explosivos e armas de grosso calibre.

**Facilidades:** não se movimentam em grandes grupos. Extremamente lentos. Visão reduzida.

**Perigos:** podem destruir praticamente qualquer ob-

stáculo em um ataque e são capazes de esmagar um humano em segundos. Graças à suas carapaças quase impenetráveis, só podem ser feridos por ataques certeiros ou grandes explosões.

**Armas recomendadas:** armas brancas capazes de golpes certeiros e vantajosos em desmembramentos, como machados e facões. Explosivos também são eficazes.



## Kamikaze:

Se parece com um zangão e geralmente realiza ataques baseados na capacidade de voar. Com visão consideravelmente precisa, busca atacar com um apêndice corporal parecido com um ferrão inoculando toxinas brutais que agem no sistema nervoso do alvo. Esse ataque, no entanto, pode ser fatal para o kamikaze. Isso se dá pelo fato de essa lâmina estar conectada a seus órgãos internos. Caso seu ferrão fique preso entre a carne e os ossos da vítima, o insectóide acabara sendo eviscerado. Pos-

suem ainda mandíbulas quase tão letais quanto os membros da infantaria. Preferem explosivos de impacto e armas de repetição semelhantes às metralhadoras humanas.

**Facilidades:** não são realmente ágeis, o que faz com que o sobrevivente seja capaz de evitar seus ataques ou mesmo fazer com o kamikaze perca a vida em um ataque descuidado.

**Perigos:** se deslocam em grupos. Um ataque apenas, pode vir a ser fatal.

**Armas recomendadas:** com exoesqueleto pouco desenvolvido e velocidade de movimentos comum, são vulneráveis a armas brancas como bastões e lâminas. Armas de fogo de calibres variados, arcos e bestas também são boas escolhas.



02

## Preparação

Mais do que conseguir antever a invasão alienígena e seus riscos - tanto a longo quanto a curto prazo, é de vital importância a preparação para essa situação drástica. Como visto, a superioridade alienígena faz com que o enfrentamento direto seja desaconselhável; assim, é exigida do sobrevivente a capacidade de se

movimentar de forma sorrateira e de fugir sempre que confrontado por grupos de insectóides. É imprescindível obter preparo físico que dê suporte para longas caminhadas, para construir túneis, para nadar em apneia e para escalar estruturas.

Estar pronto para manter um regime alimentar regrado, é indispensável para garantir que os recursos durem tempo suficiente e que as porções diárias de nutrientes sejam sempre ingeridas. Muito provavelmente, todos os meios de transporte mais básicos continuarão funcionando. Ainda assim, é necessário entender os prós e os contras da utilização de cada um deles. É fundamental também conhecer os riscos de cada região durante uma invasão alienígena. Enquanto zonas rurais e regiões montanhosas oferecem ambientes perfeitos para aterrissagem, grandes metrópoles serão os alvos principais durante os ataques e podem ser escolhidos para a formação de novas colônias. Saber dos riscos pode evitar que o sobrevivente se descuide e se exponha.

Um ataque aberto pode destruir estruturas básicas e por fim aos meios de comunicação comuns. Deste modo, é interessante deter conhecimento ou manuais que permitam outras

formas de contato. Esteja sempre ciente da região e de suas alterações. Mantenha um controle de rotas seguras e esconderijos de outros sobreviventes. É importante ter também anotações sobre os locais onde ainda seja possível encontrar alimentos e demais recursos. Mantenha por perto as pessoas importantes.

Em um cenário onde correr e se esgueirar são as melhores escolhas, é importantíssimo manter um bom preparo físico. Não serão raras as situações que demandem longas caminhadas por terreno acidentado. Com isso, é indispensável uma resistência elevada para suportar o esforço que será exigido constantemente. Para combater de forma mais efetiva os corpos protegidos dos insectóides, também é aconselhável ter músculos minimamente fortes. O mesmo vale para a preparação de abrigos adequados.

Lugares abertos são sempre inconvenientes. Assim, os exercícios devem ser praticados dentro dos esconderijos com objetos improvisados. Procure treinar habilidades como nadar, mergulhar e correr. Além de necessárias à sobrevivência, elas são as mais indicadas por profissionais da saúde para o condicionamento físico. Mas lembre-se de que os locais abertos oferecem riscos incalculáveis. Praticar atividades que possam ser realizadas

em espaços menores, geralmente será mais fácil e mais seguro. Além disso, o ambiente urbano naturalmente oferece o que o sobrevivente precisa para manter o condicionamento adequado.

Algumas práticas indicadas para a manutenção da condição física ideal:

## ► Condicionamento Físico

### Caminhada



Uma das atividades mais praticadas na sociedade moderna, garante boa parte do que o sobrevivente irá precisar no quesito condição física, tais como percorrer longas distâncias ou correr para escapar de ameaças. Um substituto adequado para se evitar o risco da exposição em

locais abertos, é o ato de subir escadarias. Mesmo o preparador físico Marcio Atalla, que treina grandes atletas, reconhece que subir três lances de escada equivale a uma caminhada de 10 minutos. Quanto maior a repetição, melhor.

### Pular corda

Essa atividade presente na infância de boa parte da humanidade, tem potencial para garantir um ótimo condicionamento aeróbico e uma grande resistência. Além disso, a prática pode melhorar a coordenação motora significativamente.

Especialistas em educação física apontam que 10 minutos diários são suficientes. A prática desleixada, porém pode acabar com as chances de sobrevivência do indivíduo ao causar lesões em articulações importantes como as dos joelhos.



### Boxe com sombra



O combate corpo a corpo contra um insectóide, é quase sempre um risco que deve ser evitado. Entretanto, mais do que garantir habilidade de luta, essa atividade é uma maneira espetacular de garantir a melhor condição física. Simular o combate

contra um adversário invisível com golpes na cabeça e no corpo, com as esquivas corretas, trabalha o físico como um todo, melhorando a capacidade respiratória, a coordenação, a resistência, a velocidade e a força.

## Abdominais e flexões



Esses são dois exercícios básicos extremamente eficientes, sobretudo quando combinados em um circuito de atividades. Em sequên-

cias maiores podem acelerar o metabolismo e garantir ganho constante de resistência.

## Levantamento de peso

Para garantir a força necessária para proezas como preparar abrigos, construir uma rede de túneis e enfrentar combates corporais com os insectóides, bastam séries diárias levantando objetos pesados como grandes ferramentas, caixas

ou pesos que podem ser improvisados com objetos caseiros, tais como cabos de vassouras ou mesmos escombros de edificações destruídas. Eleve o peso sempre que os músculos se adaptarem ao esforço.



## Mergulho em apneia

Alguns tipos de insectóides como os especialistas, são capazes de caminhar sobre o espelho d'água e até mesmo nadar à superfície; mas nenhum deles se arrisca a mergulhos mais extensos. Diante disso e da possibilidade de algumas grutas conterem rotas submersas, é importante que o sobrevivente seja capaz de nadar submerso por alguns minutos, facilitando a fuga e o acesso aos

esconderijos. O treinamento para tanto, porém, deve ser feito com cuidado e, a melhor forma de treinar, é: efetuar 20 minutos de respiração comum em posição de relaxamento, seguidos de duas hiperventilações (aumento da frequência respiratória) terminadas prendendo o ar nos pulmões até o ponto de ruptura. Essa técnica deve ser feita longe da água para evitar afogamentos e precisa ser repetida várias vezes.



## ▶ Dieta

A ameaça alienígena não impõe hábitos alimentares que integrem a maior parte dos recursos terrestres. No entanto, o perigo das rotas de transporte e os saques efetuados em meio ao desespero e o oportunismo, pode fazer com que grandes

supermercados e outros comércios logo esgotem suas prateleiras e galpões. Assim, é vital ao sobrevivente não só fazer seu próprio estoque de alimentos, mas readequar sua dieta de forma a ingerir apenas as porções diárias necessárias de cada nutriente.



1. A caça e a pesca são desaconselháveis por exigirem longos períodos em locais abertos. Apenas sobreviventes devidamente preparados devem adotar essas medidas e somente em regiões de mata fechada.



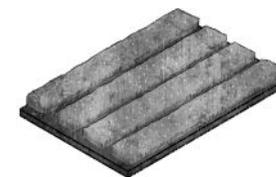
2. Estoque alimentos prontos e que tenham datas de validade extensas. Com a necessidade de se abrigar em ambientes que não garantam acesso facilitado aos insectóides, restarão poucos recursos para o preparo das refeições; logo, é importante ter à mão produtos que estejam prontos para consumo.



3. Água é vital. A sobrevivência aos insectóides pode exigir a fuga para ambientes onde não haja água própria para consumo. Assim, é indispensável ter uma reserva considerável de água ou uma fonte de reabastecimento de forma segura como os rios. Mas lembre-se de fazer isso em locais livres do despejo de resíduos.



4. Barras de cereal são ótimas escolhas. Além de durarem bastante tempo, elas oferecem porções ideais de nutrientes. Porém, é necessária a queima de calorias que elas produzem após ingeri-las.



5. Embora seja interessante, o cultivo de alimentos é um risco. Zonas rurais oferecem poucas estruturas capazes de serem convertidas em abrigos e são ambientes naturalmente utilizados como campos de pouso alienígena, devendo ser evitadas.

## ► Regiões

Sobreviver a uma invasão alienígena pode significar conviver com a ameaça por um longo período. Portanto, é necessário escolher um lugar seguro como abrigo para evitar se expor ao risco de ataques e de abduções. Viver em movimento é altamente perigoso e desaconselhável.

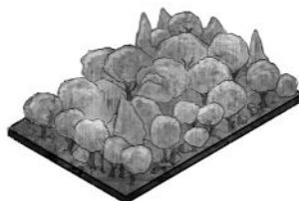
São poucas as regiões capazes de oferecer vantagem estratégica

para ajudar na defesa contra os insectóides. Ainda assim, conhecê-las pode garantir a proteção perfeita contra ameaças. Já, outras áreas, devem ser analisadas justamente por representarem menores chances de sobrevivência. Acima de qualquer coisa porém, é preciso estar ciente de que mesmo o melhor ambiente, demanda um estado de alerta constante para vir a ser de fato eficaz.

**Locais que podem oferecer melhores condições ao sobrevivente:****Matas fechadas e cavernas**

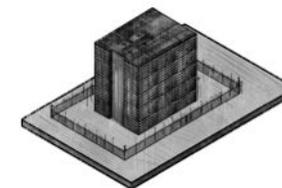
São bons esconderijos, pois dificultam todas as formas de acesso dos alienígenas e mesmo as abduções. Ainda assim, elas oferecem poucos recursos para o sobrevivente menos preparado, pois exigem habilidade de caça, pesca e algum conhecimento sobre botânica para prover alimentação. Geralmente, situam-se longe de centros populacionais e não possuem qualquer sistema de comunicação. Ainda assim, algumas opções vizinhas ao Brasil, podem ser interessantes como a Selva de Darién, situada na divisa

entre o Panamá e a Colômbia. A região é cercada por pelo menos quatro parques nacionais e é próxima a várias pequenas cidades. Ao sul de lá, é possível encontrar também uma região serrana de vegetação densa, que se estende pela costa colombiana do Pacífico. A Região de Los Lagos, no Chile, é outra ótima opção, por possuir grandes matas que cercam a cidade de Puerto Montt, uma comuna bastante desenvolvida.

**Complexos prisionais**

As grades e muros altos das prisões podem garantir abrigo eficaz contra os extraterrestres, muito embora essas defesas possam ser rapidamente destruídas em um ataque massivo. De qualquer forma, essas fortalezas podem ser bons abrigos quando intactas e

possivelmente terão bom estoque de alimentos com validade ampla. Alguns armamentos também podem ser encontrados nesses complexos. Porém, uma defesa eficaz de lugares grandes como esse, exigirão grandes grupos e bastante preparação.

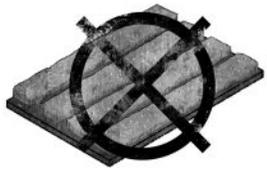
**Metrô e esgotos**

São os abrigos definitivos contra a ameaça alienígena. Além de garantirem uma movimentação segura por quase toda a cidade sem risco de exposição desnecessária, esses ambientes contêm armas invisíveis e extremamente eficazes contra seres de outro planeta, especialmente com grandes agrupamentos de sobreviventes vivendo neles. Um estudo do microbiólogo da Universidade do Colorado - Norman R. Pace, constatou que o metrô nova-iorquino carrega um bilhão de bactérias para cada dois metros cúbicos de ar. A mesma quantidade está presente ao ar livre; mas, com a redução da circulação de pessoas diante

da ameaça alienígena, as bactérias se dispersarão, enquanto, no subsolo, elas serão mantidas e ainda se somarão aos fungos. Tendo em vista que os organismos dos extraterrestres sejam vulneráveis a males desconhecidos, o acesso a

esses ambientes causaria sua morte quase imediata. A América do Sul possui quatro das 50 redes de metrô mais extensas do mundo: Santiago (no Chile), São Paulo, Buenos Aires (na Argentina) e Caracas (na Venezuela).



**Locais a serem evitados:**

**Zonas Rurais:** essas regiões oferecem pouco abrigo e pequenas chances de se estabelecer uma base resistente. Por serem utilizadas como zonas de aterrissagem de naves e de navegação, oferecem um alto índice de exposição e devem ser evitadas a todo custo.



**Superfícies urbanas:** as facilidades presentes em grandes cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e várias outras, podem parecer irresistíveis. No entanto, são os locais mais perigosos em uma invasão alienígena: uma ofensiva aberta certamente teria agrupamentos populacionais de todos os tamanhos como alvos principais. Além disso, essas regiões muito provavelmente servirão para a formação de novas colônias de insectóides, constituindo verdadeiros ninhos de novas ameaças. Assim, qualquer abrigo na superfície é arriscado demais e desaconselhável.

► Veículos

Certamente o caos do embate entre as forças terrestres e a ameaça alienígena prejudicará vias e inviabilizará a maior parte dos meios de transporte. Da mesma forma, o risco de uma locomoção pela superfície já foi explanado.

Diante disso, nenhum transporte convencional se mostrará indicado ao sobrevivente. Todavia, as situações extremadas podem acabar por obrigá-lo a utilizar algum deles. Logo, é preciso entender as vantagens e as desvantagens de cada um.

**Carros de passeio e utilitários**

Apesar do espaço e da proteção que podem oferecer aos ocupantes, devem ser evitados por possuírem computadores de bordo e rastreadores que podem denunciar a localização do

sobrevivente ou mesmo serem remotamente controlados. Apenas modelos antigos e de produção descontinuada devem ser utilizados e, somente, em última instância.

**Motocicletas**

Mais ágeis que as bicicletas, porém extremamente barulhentas. Se equivalem às bicicletas quanto a não oferecerem proteção ao usuário.

**Caminhonetes e Caminhões**

Espaçosos, podem servir como fortalezas móveis. Não só oferecem boa proteção aos ocupantes, como podem se tornar verdadeiras armas contra as máquinas. Apesar disso, a lentidão, o alto consumo de combustível, o barulho e a possibilidade de portarem um computador de bordo, são fatores de risco.

**Aviões e helicópteros**

Esses transportes constituem a melhor maneira de um sobrevivente buscar abrigo em locais mais distantes como os países vizinhos ao Brasil. Os aviões monomotores são fáceis de encontrar graças a sua larga utilização na pulverização de grandes lavouras. Com painel de instrumentos relativamente simples, eles têm manuseio descomplicado e são extrema-

mente rápidos. Ainda assim é importante fazer testes com a leitura dos instrumentos para evitar acidentes fatais. Como alguns funcionam até mesmo com etanol, não é tão difícil abastecê-lo. A maior deficiência desses aviões está em suas capacidades reduzidas. Geralmente não são capazes de levar mais que quatro pessoas. Já

alguns helicópteros mais simples podem carregar grupos maiores, mas seus controles são ligeiramente mais complexos e sua velocidade é inferior à dos aviões. O abastecimento também é um problema, pois exige combustível específico. Para todos os efeitos, esses meios de transporte chamam bastante atenção e devem ser utilizados com extrema cautela.

► Comunicação

É possível que alguns meios de comunicação mais simples continuem funcionando por algum tempo mesmo após a invasão. Mas, mesmo que um embate aberto entre homens e alienígenas não destrua as estruturas básicas que permitem o uso desses meios, o tempo e a falta de manutenção adequada, certamente se encarregarão de dar um fim a eles. Seria aconselhável que medidas fossem tomadas para que novas formas de contato mais rústicas fossem consolidadas. No entanto, não restará praticamente nenhuma forma segura.



Muito provavelmente, a melhor forma de se estabelecer a comunicação, será pessoalmente. Também é aconselhável que o controle das informações sobre rotas, colônias, abrigos, aliados, estoques de alimentos e outros dados importantes, seja feito manualmente. Com a movimentação subterrânea, a criação da função de mensageiro, designada ao sobrevivente mais ágil, é a melhor forma de manter

contato apesar de ser um sistema menos imediatista do que a sociedade está acostumada.

Em túneis com muitos canos metálicos, pode ser viável a utilização do código Morse. Esse método se vale de sons emitidos em intervalos diferentes para transmitir mensagens. É imprescindível porém, saber o destino de cada tubulação para evitar que a mensagem chegue a lugares indesejados. Vale lembrar que mensagens maiores tornam a tarefa do interlocutor mais difícil. Carregar a tradução do código é uma boa ideia para evitar entendimento equivocados.

Aqueles que conseguirem rádios e baterias que ainda funcionem, podem tentar estabelecer contato através de frequências menos utilizadas e que ainda estiverem ativas. Mas dada a percepção e, considerando as tecnologias avançadas dos insectóides, essa opção pode colocar em risco grupos inteiros de sobreviventes.



É sempre possível que serviços militares e demais autoridades tentem manter transmissões constantes de lugares seguros ou mesmo uma faixa aberta para

comunicação com sobreviventes. Atualmente, a Agência Nacional de Telecomunicações oferece uma lista com mapeamento de todas as frequências cadastradas.

► Código Morse

A	• —	T	—
B	— • • •	U	• • —
C	— • — •	V	• • • —
D	— • •	W	• — —
E	•	X	— • • —
F	• • — •	Y	— • — —
G	— — •	Z	— — • •
H	• • • •	,	— — — • — — —
I	• •	.	• — • — • —
J	• — — —	1	• — — — —
K	— • —	2	• • — — —
L	• — • •	3	• • • — —
M	— —	4	• • • • —
N	— •	5	• • • • •
O	— — —	6	— • • • •
P	• — — •	7	— — — • •
Q	— — • —	8	— — — — • •
R	• — •	9	— — — — — •
S	• • •	0	— — — — —



## Defesa

03

É difícil prever quanto tempo durará a ameaça alienígena. Deste modo, é fundamental estabelecer um abrigo devidamente preparado, onde o sobrevivente possa viver com segurança enquanto aguarda uma resposta definitiva aos invasores, seja das autoridades, da resistência ou da própria natureza. Localização, estrutura, pontos de vantagem e rotas de acesso, são alguns dos pontos principais a serem levados em conta na escolha de um bom abrigo e, como já foi visto, o mais indicado é estabelecer-se em ambientes subterrâneos como redes de metrô e esgoto. Mesmo após a escolha do local mais apropriado, é necessário preparar o ambiente como um todo. No entanto, um abrigo subterrâneo exige relativamente pouco do sobrevivente, abrangendo aos mecanismos de defesa, aos planos de controle de invasão e a um estudo dos

mapas dos túneis. Já abrigos em locais como florestas e cavernas, necessitam de preparação de estruturas capazes de oferecer um esconderijo mais reforçado.

### Esconderijo

Os esconderijos ou abrigos podem ser estabelecidos em florestas e cavernas, mas os ambientes naturais propícios à montagem de uma base adequada, raramente são encontrados próximos às cidades, o que os torna indicados somente aos sobreviventes capazes de subsistir da caça e da pesca. Uma vez encontrados os locais que ofereçam proteção suficiente, o sobrevivente precisará edificar estruturas básicas que lhe protejam de chuvas e intempéries. Além disso, é necessário garantir um sono minimamente tranquilo, livre da ameaça de alguns animais selvagens.



Em matas fechadas, pode ser necessário muito trabalho com a construção de fortes no solo ou nas copas das árvores. Para a segunda opção, é interessante também a construção de pontes suspensas e tirolesas, permitindo a movimentação ágil do sobrevivente pelo terreno. As cavernas devem ser cheçadas cuidadosamente, pois podem abrigar animais perigosos. É importante procurar as mais profundas. Grutas são ideais pela possibilidade de fluxo próximo de água potável. Esses cursos aquáticos também podem esconder rotas submersas de locomoção, mas a movimentação por elas exige habilidade aguçada de natação e de mergulho em apneia.

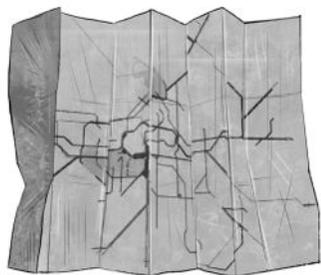
Abrigos em redes subterrâneas urbanas não precisam das precauções mencionadas. Como estão sob o território de grandes cidades, esses locais garantem fácil acesso a supermercados e a outros comércios que oferecem bons estoques de alimento, duradouros o bastante se devidamente racionados. As redes pluviais oferecem menos conforto ao sobrevivente e a seu grupo; pode ser necessário erguer abrigos para ter privacidade e para manter afastados alguns animais como ratos. Busque por locais mais secos pois, com o passar do tempo, a umidade excessiva e constante pode ocasionar doenças

respiratórias ou enfermidades na pele. Já os metrô são praticamente perfeitos como abrigos. Isso porque as estruturas das estações e os vagões abandonados, podem facilmente garantir o conforto mínimo necessário aos sobreviventes agrupados nessas áreas.



Todos esses ambientes são relativamente fáceis de serem defendidos e possuem rotas de fuga naturais. Conhecer o ambiente para uma movimentação rápida entre árvores ou uma navegação certa por cavernas e túneis, é a chave para uma fuga exitosa. No caso de florestas, cavernas e esgotos, a opção mais fácil é a utilização de marcos. Amarrar pedaços de pano de cores fortes ou fazer marcas específicas nas pedras, nas árvores e nas paredes, facilita a orientação. Em algumas cidades, é possível encontrar plantas e projetos das redes pluviais nos arquivos das prefeituras. No entanto, isso requer

uma atenção prévia ao risco de uma invasão muitas vezes inexistente. Além disso, praticamente nenhuma cidade no mundo, mantém um registro atualizado que contemple todas as alterações feitas nas tubulações ao longo dos anos, sendo assim, desaconselhável confiar única e exclusivamente nesse artifício.



Os mapas das redes de metrô geralmente estão espalhados pelas estações e pelos vagões, sendo fáceis de encontrar. Disponíveis também na internet, essas cartas tem compreensão simplificada. Ainda assim, passagens de manutenção não são mapeadas em representações disponibilizadas à população e devem ser adicionadas manualmente. Esse acréscimo é importante por trazer rotas ainda mais remotas, seguras e rápidas.

Salvo pelas florestas, os demais ambientes indicados para a constituição de bases, não dão margens para ataques surpresa.

Assim, basta ao sobrevivente e ao seu grupo, manter vigia constante das rotas de acesso principais e evitar sons e luzes que possam ajudar os insectóides a se guiarem pelo caminho mais rápido até os humanos. Nas florestas, abrigos camuflados que se mesclam às árvores e/ou que garantam um terreno mais alto, são as melhores formas de instituir uma boa defesa pois, não só evita que os sobreviventes sejam pegos de surpresa, como lhes dá a oportunidade de surpreender invasores e desferir ataques devastadores.

Como já foi abordado, é desaconselhável escolher abrigos na superfície diante da facilidade que os insectóides têm em rastrear humanos através de sons e luzes. Em último caso, escolha construções que tenham subsolos ou que permitam o acesso rápido a redes de túneis, como prédios próximos a entradas de estações ou redes de esgotos. Quartos do pânico e sótãos podem prover esconderijo temporário, mas não funcionam para permanência em longos períodos.

### Fortaleza

Após escolher um abrigo que atenda aos principais pontos de segurança, o sobrevivente e o seu grupo devem dar continuidade ao trabalho com a fortificação de sua base. Uma vez estabelecido em um ambiente correto,

como túneis e cavernas, o indivíduo precisará fazer poucas alterações. Como esses locais não possuem janelas ou portas, não há muito o que ser bloqueado. Ainda assim, é interessante dificultar a navegação dos insectóides. Isso pode dar ao universo de micro-organismos presente nesses ambientes, o tempo necessário para destruir de dentro para fora os corpos vulneráveis dos alienígenas. Espalhe escombros, pedras, galhos e demais objetos que atrapalhem a movimentação de quem não esteja acostumado a esses obstáculos.



Outra medida interessante, consiste em ter um controle das entradas como acessos de estações e tampas de esgoto presente nas ruas. Para isso, instale armadilhas sonoras em todas quantas forem passíveis, impossibilitando que alguém vindo de fora adentre sem ser notado. Passagens inúteis podem ainda ser adaptadas com armadilhas

explosivas; mas, para isso, é importante ter conhecimento das consequências de uma explosão em ambientes fechados para não ser pego em um dano colateral. Com esse cuidado é possível garantir que, mesmo nos momentos em que ninguém esteja de vigília, o grupo permaneça seguro. Fossos não são boa ideia graças à capacidade que a maioria dos insectóides tem de voar. Porém, as minas terrestres são eficazes.



É essencial espalhar armas em locais estratégicos ao longo das rotas de fuga. Se possível, mantenha reservatórios de substâncias inflamáveis espalhados pelos túneis. Tendo em vista a vulnerabilidade dessa ameaça ao fogo, criar paredes de chamas pode, não só barrar o avanço dos mesmos, mas dizimá-los. Escombros pesados que possam ser derrubados sobre as ameaças, também são uma boa forma de destruir grupos de alienígenas dotados de exoesqueleto resistente.

## Camuflagem

O confronto direto com os insectóides é altamente desaconselhável diante da gama de vantagens que seus corpos possuem em comparação aos atributos humanos. É importante também ter sempre em mente, que batedores e especialistas têm visão excepcional e alguns de seus apêndices os tornam capazes de captar ondas sonoras maiores. De toda forma, seus sentidos não são tão aguçados em relação ao olfato ou à captação ondas sonoras menores. Esses fatos fazem com que a movimentação furtiva seja a melhor abordagem.



Como a definição da imagem de alguns dos insectóides é baixa, é importante trajar vestes que não destoem demais do ambiente. Sugere-se o uso de cores neutras como cinzas mais escuros e manter-se nas sombras. Sempre que possível evite a utilização de lanternas ou outras fontes luminosas. Movimentos bruscos são igualmente desaconselháveis, sendo preferível mover-se de forma suave e próximo ao chão.



## Fuga

Ao ser detectado por um insectóide, em especial um batedor capaz de atrair reforços, o sobrevivente deve sempre procurar empreender fuga rápida e deixar as proximidades de onde houve o primeiro encontro. Seja o mais ágil possível. Uma vez descoberto, esqueça a preocupação com os movimentos suaves. O mais importante é deixar o campo de visão dos insectóides. Não siga linhas retas. Lembre-se de que os olhos desses extraterrestres, são capazes de registrar até o movimento mais rápido; assim, eles muito provavelmente notarão quando o sobrevivente dobrar uma esquina. Passe por locais estreitos como fendas em cercas. Evite subir em locais altos, pois isso o tornará um alvo fácil diante da habilidade de voo de alguns insectóides. Se possível, atire obstáculos diante de seus perseguidores. Quando houver a opção, mergulhe. Alguns alienígenas são capazes de caminhar sobre o espelho d'água ou nadar na superfície, mas nenhum será capaz de segui-lo quando submerso. Tente acessar esconderijos e outros pontos importantes apenas enquanto estiver fora da visão das ameaças.



## Contra-ataque

04

É necessário que o leitor deste manual entenda que a sobrevivência está fortemente baseada na defesa. Como foi visto, o humano é fisicamente inferior aos insectóides e não deve, em hipótese alguma, iniciar um ataque aberto. Ainda assim, situações extremas podem fazer com que a única saída seja o enfrentamento da ameaça. Em momentos como esse, é essencial manter a calma. Utilize

ataques precisos que garantam a eficácia da investida e não o exponha a riscos maiores. Ao conseguir parar ou eliminar a ameaça mais próxima, esteja preparado para analisar as chances de uma fuga segura. Tome cuidado para não se precipitar. Os insectóides são inimigos ágeis e, tentar fugir no momento errado, pode deixar o sobrevivente vulnerável a um ataque letal. Cientes disso, os sobreviventes precisam ter sempre noções claras de quais as melhores formas de enfrentar um desses alienígenas, que armas são mais eficazes, de onde acertá-los e de como se proteger durante o combate.

Vale lembrar que, muitos objetos encontrados no ambiente urbano, podem ser convertidos em boas armas. De toda forma, esteja atento à chance de obter acesso às armas de fogo abandonadas em lojas especializadas, delegacias de polícia, empresas de segurança privada e postos avançados do exército. A chave é não deixar que nada passe despercebido entendendo as fraquezas do inimigo - ainda que sejam poucas, para usar o que estiver ao seu alcance da forma mais letal possível. O mesmo serve para aparatos de proteção.

## ▶ Armadura

Por dominarem tecnologia que está anos à frente da terrestre, os alienígenas portam armas que se parecem com versões aprimoradas das existentes na Terra. Como os humanos não dispõem de aparatos de proteção próprios contra armas de plasma, não há indicações de armaduras eficazes para a situação. De toda forma, como o combate aberto deve ser evitado, é possível que as situações de maior risco ocorram a curtas distâncias. Com isso, os insectóides sempre buscarão o ataque por meio de suas mandíbulas cortantes e de seus ferrões. Contra esse tipo de ataque, os sobreviventes podem valer-se de placas metálicas como defesa. Exemplos disso, são as chapas de chumbo utilizadas em laboratórios de exame por imagem. Esse tipo de material pode limitar os movimentos de seu portador - algo que deve ser previsto e evitado.



Evite limitar o movimento de articulações como cotovelos, ombros e joelhos. Como são justamente as articulações as regiões mais vulneráveis e que costumeiramente ficam desprotegidas, não se preocupe demais com a construção de armaduras complexas. A proteção do abdômen e de extremidades dos braços e pernas já é uma ótima medida de segurança em combates iminentes. Nas demais situações, opte pela leveza de movimentos e pela agilidade.

## ▶ Armas

Como brevemente abordado anteriormente, durante uma invasão alienígena tudo que estiver à mão pode ser convertido em uma arma letal. O primordial não é dominar um conhecimento extenso sobre armas e possuir um arsenal de guerra,

mas entender como cada um dos armamentos disponíveis pode vir a causar o maior dano a um inimigo específico. Assim, alie o melhor de cada arma em seu poder, aos pontos vulneráveis dos insectóides.

## Armas caseiras

A maior variedade disponível e, conseqüentemente, a mais fácil de obter. Geralmente são baseadas

no impacto e, por isso, podem não funcionar tão bem contra alguns alienígenas como funcionariam em outros.

### Bastão

Pode ser feito com qualquer pedaço de madeira pesado o suficiente para garantir um golpe poderoso. No entanto, não pode ser pesado em demasia pois sua velocidade cairá a ponto de impossibilitar que o sobrevivente atinja insectóides mais ágeis. Golpes desferidos em arco de cima para baixo ou de um lado para o outro não só garantem um bom alcance, como aperfeiçoam a força transferida com o impacto. É uma boa ideia entalhar a

base e revesti-la com fita para obter melhor aderência e empunhadura. Adicionar pregos à ponta da madeira é garantia de dano extra. Pode ser brandido com uma ou com as duas mãos. Em batedores e kamikazes, esse tipo de arma pode causar danos consideráveis ao corpo. Já contra os demais, serve para ferir olhos e membros, mas tem eficácia reduzida em ataques corporais graças ao exoesqueleto das criaturas.



### Tacos esportivos

São naturalmente ótimas armas de impacto. Desenhados para atingir objetos com bastante força, os tacos utilizados no críquete, no beisebol, no golfe, no hóquei e em outros esportes similares, basicamente não requerem qualquer intervenção para causar estragos consideráveis. Ainda assim, podem ser afiados, receber placas de metal que melhorem o peso ou ser envolvidos em panos embebidos em líquido inflamável para um efeito mais devastador.





### Canos Galvanizados

Atualmente são menos comuns graças à utilização massiva de tubos de PVC; entretanto, ainda podem ser encontrados em padrões de energia e medidores de consumo de água em diversas residências. Extremamente

resistentes ao tempo e a aos choques, eles podem ser as melhores armas de impacto de produção caseira. Não demandam intervenções, mas também podem ser aprimorados como os tacos.

### Ferramentas



Os conjuntos de ferramentas presentes em casa ou em lojas especializadas, podem esconder grandes arsenais nos combates corpo a corpo. Martelos e marretas são escolhas óbvias e realmente funcionam. Já armas cinematográficas como motosserras e similares, devem ser dispensadas, pois precisam de algum tipo de alimentação como energia ou combustível. Objetos

pesados como chaves de roda repetem a eficiência dos canos galvanizados e são ótimas opções. Até mesmo itens de jardinagem como podões, sachos e enxadas podem ser facilmente transformados em lâminas letais, mas é importante lembrar que boa parte dos insectóides é revestida de uma carapaça resistente a esse tipo de ataque.

### Armas brancas

São armas bastante ágeis e silenciosas, mas devem ser utilizadas com precisão cirúrgica para atingir pontos livres da poderosa proteção dos exoesqueletos presentes na

infantaria, especialistas e tanques. Seus golpes serão frequentemente baseados em estocadas mas, em algumas ocasiões, poderão servir para causar desmembramentos.

### Facas



São as mais indicadas em encontros à curta distância, em que a única opção seja partir para cima de um agressor. Leves e rápidas, devem ser usadas para atingir pontos moles como olhos, pescoço e outras

regiões que não são cobertas pelo exoesqueleto. Como não possuem peso, um ataque cortante com esse tipo de armamento, - mesmo contra os corpos menos resistentes de batedores e kamikazes, não causam danos significativos.



### Machados e Facões

Essas são algumas das melhores escolhas entre as armas brancas. Seu tamanho garantem peso e alcance suficientes para os desmembramentos. Ainda assim,

de manuseio intuitivo, exigem do sobrevivente apenas boa pontaria para acertar os melhores pontos como articulações.

### Espadas

Essas armas são letais, mas também exigem muito treinamento para se alcançar o

manuseio ideal. Como são geralmente mais compridas, não permitem erros.

### Arcos e Bestas

Definitivamente são ótimas escolhas contra a ameaça alienígena. Silenciosas, ágeis e certeiras, essas armas podem ter munição inesgotável. Para isso, basta que o portador recupere os dardos (ou setas) e flechas após os disparos, o que nem sempre é seguro. Enquanto

as bestas têm disparo facilitado graças à presença de um gatilho, os arcos possuem maior alcance e precisão. As bestas tem um poder de impacto ligeiramente superior, podendo até mesmo perfurar alguns exoesqueletos.

### Armas de fogo

São as principais escolhas mediante a um cenário de resistência como esse. Seu poder destrutivo é indiscutível, entretanto o som emitido e o ar deslocado a cada disparo,

pode denunciar aos insectóides, a localização dos sobreviventes. Outro ponto negativo está na necessidade de procurar por munições em ambientes pouco seguros na superfície.

### Revólveres



O tipo mais comum de arma de fogo, podendo ser encontrado até mesmo em algumas residências. Apesar de carregarem um número menor de munições, possuem um calibre mais grosso que as demais armas de tamanho reduzido e podem causar grandes estragos. Isso

porém, faz com que elas tenham um recuo poderoso que pode prejudicar a pontaria; mas por serem potentes, não exigem disparos efetuados contra pontos específicos. Ainda assim, o melhor alvo para esse tipo de armamento é a cabeça. São muito barulhentas.

## Pistolas



Como possuem capacidade de munição razoável e taxas de disparo mais apropriadas, são alternativas mais interessantes por exigirem que seu portador pare menos vezes a fim de recarregá-las. A possibilidade de se utilizar silenciadores para redução de ruídos, consegue ajudar o sobrevivente a utilizar essas armas sem arriscar-se demais.

O problema está na dificuldade de encontrar tais itens. De toda forma, é possível fabricar uma versão caseira do supressor que durará por um curto período. Por terem calibres menos poderosos, devem ter como alvo a cabeça dos insectóides e as regiões mais vulneráveis.

## Metralhadoras



Existem vários modelos dessas armas mas, basicamente, a competência delas reside em sua alta taxa de disparos. Como produzem muito barulho, devem ser utilizadas apenas em conflito aberto. O sobrevivente precisa ter cautela

ou se flagará facilmente sem munição em meio a uma situação delicada. O recuo potencializado pela sequência de disparos, afeta drasticamente a precisão das metralhadoras. A melhor saída será apontá-la para alvos grandes.

## Escopetas



São armas de manuseio mais lento, mas possuem poder de destruição enorme e, à distâncias curtas, são incomparáveis. Podem destruir por completo alguns insectóides, mesmo

aqueles dotados de exoesqueleto, em disparos à queima roupa. Ideal quando o sobrevivente estiver encurralado. É o tipo com a maior emissão de ruído. Seu uso requer cautela.

## Rifles de assalto



Essas são armas raras, pois seu uso é restrito às Forças Armadas. Ainda assim, graças à precisão e ao poder de fogo que possuem, são itens preciosos em um arsenal contra os insectóides. Encontrar

munição para esses rifles é tão difícil quanto encontrar as próprias armas. São ruidosas, mas causam danos incríveis contra qualquer um dos tipos de alienígenas.



## Rifles de precisão

Embora letais, essas armas têm utilização extremamente segura. Permite aos sobreviventes livrar áreas patrulhadas por batedores de uma distância que não ofereça nenhum risco de detecção, mas são necessárias a prática e a paciência que garantam disparos assertivos. Mãos trêmulas, por exemplo, prejudicam drasticamente a efetividade dessas armas.

### ► Técnicas de combate

Diante da agilidade e da perspicácia dos insectóides, o sobrevivente precisa saber como conduzir com excelência cada modalidade de combate, visando a não ser tomado de súbito ou mesmo dar brechas às ameaças que podem ser fatais. Mais do que entender como agir, é necessário ter rapidez para processar as situações que se

colocam em seu caminho, fazendo as melhores escolhas durante a abordagem de combates corpo a corpo, armado e em grupo. Esse conhecimento não só garante a integridade física do sobrevivente, como permite que os melhores resultados sejam alcançados para a sobrevivência de todo o seu grupo.

## Combate corpo a corpo



Uma habilidade de domínio obrigatório a qualquer sobrevivente que esteja na linha de frente da resistência, e seja peça chave em seu grupo. Ações rápidas e certeiras, podem capacitar os terráqueos quanto a eliminar ameaças sem promover a si mesmos e a seus entes queridos, riscos desnecessários. É assim que os sobreviventes podem

se salvar de ameaças potenciais que obstruam rotas importantes ou que coloquem em risco a segurança de suas bases, sem estardalhaços que agravem a situação. Para o êxito desse tipo de ação, é importante o deslocamento de forma furtiva, evitando ser avistado antes do ataque. Descuidos podem ser fatais.

## Combates armados

Utilize ataques dessa natureza, quando o terreno e o ambiente forem desfavoráveis à abordagem anterior, ou quando o número de inimigos for elevado - o que oferecerá à estratégia um risco maior de falhas. Em locais de espaço reduzido, é essencial que o sobrevivente direcione suas ações a uma ameaça por vez e se valha ao máximo que puder, de obstáculos presentes para proteger-se dos ataques inimigos. Como os insectóides se movem de forma rápida, é primordial ter precisão nos disparos efetuados, evitando, assim, encontrar-se encurralado. Caso isso aconteça, utilize a escopeta para pulverizar os alienígenas mais próximos.

Quando o enfrentamento ocorrer em ambientes com um pouco mais de espaço, o sobrevivente precisará ficar atento à existência de pontos de vantagem como ter-

renos mais altos em relação à posição dos insectóides. Esses pontos oferecem uma visualização privilegiada dos inimigos. São pertinentes então, disparos rápidos e certos com rifles de assalto (quando disponível), metralhadoras mais potentes, pistolas e revólveres de calibres mais grossos. Já em terrenos amplos - como grandes descampados e praças públicas, o ideal é evitar

aproximar-se antes de tornar o entorno mais seguro. Grupos podem posicionar-se estrategicamente e efetuar disparos de longo alcance com rifles de precisão para reduzir os números de insectóides ou mesmo livrar as áreas por completo. É necessário porém, estar em observação plena do ambiente ou contar com olheiros para evitar que algum batedor surpreenda o grupo e invertendo a situação.



### ► Diagrama de áreas sensíveis

Assim como os seres humanos, os insectóides podem ser eliminados de variadas formas. Tenha sempre em foco as melhores formas de ataque a

fim de evitar a aproximação excessiva dessas ameaças ou o desperdício da preciosa munição.

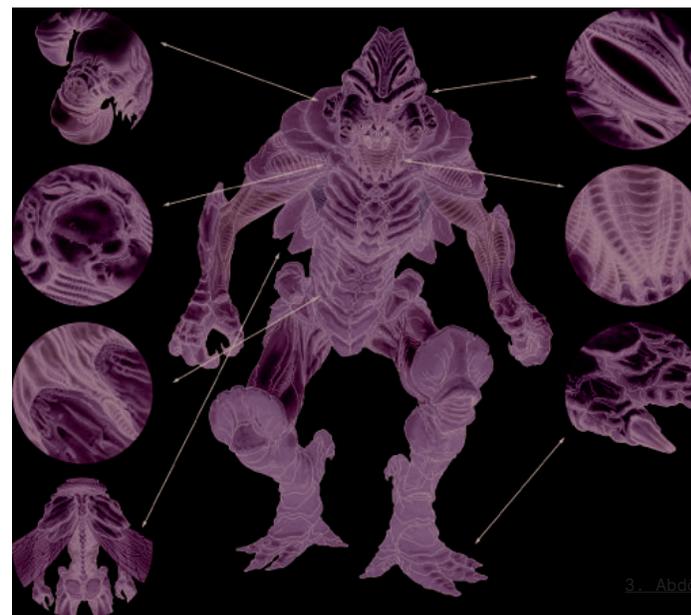
## Conheça as formas de atacar um insectóide:

### 1. Cabeça, olhos e pescoço:

Salvo pelos tanques, todos os insectóides têm proteções inferiores em suas cabeças, podendo ser mortos com disparos

ou golpes potentes. A estatura avantajada dos alienígenas, pode dificultar os golpes certos mas, ainda assim, ferimentos nos seus olhos permitem incapacita-los. O pescoço dos alienígenas

é livre de exoesqueleto, justamente para garantir movimentos livres - o que os torna ótimos alvos para golpes cortantes de machado e de facão ou mesmo para as estocadas.



### 2. Articulações superiores:

Golpes vigorosos de bastões, tacos e lâminas pesadas, podem inviabilizar as articulações, fazendo com que as garras dos alienígenas deixem de apresentar risco. Disparos certos de arcos, bestas e armas de grosso calibre, são igualmente competentes e podem vir a impedi-los de revidar ao fogo.

### 3. Abdômen:

Essa não é a melhor opção de ataque, devido ao poderoso exoesqueleto que cobre os insectóides. Porém, essa cobertura pode ser corrompida por ataques adequados como disparos de bestas, revólveres, rifles de assalto e escopetas. Esteja atento a regiões maleáveis nas junções da carapaça.

### 5. Asas e ferrão:

apêndices importantes dos invasores, as asas e o ferrão podem ser destruídos visando enfraquecê-los. Ligados por pontos delicados da estrutura dos inimigos, esses membros podem ser decepados por golpes cortantes poderosos, choques de impacto ou mesmo disparos.

### 4. Articulações inferiores:

Disparos ou golpes contra esses membros podem diminuir drasticamente a velocidade dos insectóides, mas é preciso lembrar que, em contrapartida, muitos deles são aptos a voar.

► Retirada

Logo no início do capítulo, o leitor foi lembrado do motivo pelo qual é relevante dominar as formas de ataque diante da ameaça alienígena. Com as informações primordiais expostas, o capítulo volta ao foco principal de um sobrevivente quando diante dos inimigos: a retirada rumo a segurança. Depois de aplicar as melhores técnicas de combate para cada situação, o sobrevivente se volta para a busca de uma nova brecha para que ele e seu grupo escapem em segurança do perigo e sigam na luta pela resistência.

Tudo o que foi apresentado até aqui, pretende ajudar a garantir ao indivíduo, o conhecimento necessário para que ele preserve a si e aos seus da melhor forma possível. O combate aberto põe os sobreviventes à mercê de um risco desnecessário. Justamente por isso, o ataque é apenas mais uma das ferramentas para que os humanos alcancem objetivos mais importantes como coletar recursos ou alcançar novos abrigos em segurança.

Uma invasão alienígena coloca os humanos automaticamente em uma situação clara de desvantagem. É necessário buscar a soma da resistência com a preparação, para suportar o período que virá. Sobreviver à chegada dos invasores e ao início dos confrontos, significa pensar no coletivo e esperar pelo eventual fim da ameaça.





Resistência e habilidade são peças chave para enfrentar os mais diversos cenários. No entanto, é imprescindível também estar pronto para encarar situações que, por vezes, possam fugir do padrão. Diante disso, a Lenovo, mundialmente conhecida por construir computadores robustos e resistentes, tais como a linha IdeaPad™ à prova d'água e os indestrutíveis notebooks da linha ThinkPad™, resolveu ir além. Após muitos anos de estudo, os cientistas Lenovo conseguiram desenvolver a estratégia perfeita para defender seus produtos e seus usuários de qualquer ameaça. O objetivo deste guia, é apresentar soluções imediatas para problemas, táticas de conservação e, principalmente, a arma secreta definitiva: Lenovo em Casa, um serviço exclusivo de Assistência Técnica que vai até você.



## Identificando

01

As situações do dia a dia podem reservar diversos imprevistos e isso cria um sentido natural de busca por aprimoramentos. Ainda assim, por mais seguro que você esteja com

as suas atitudes, o improvável pode acontecer. Ações repentinas podem acabar gerando reações inesperadas. Assim, a surpresa e o calor do momento podem fazer com que tentativas desesperadas de reparar problemas, acabem simplesmente agravando o cenário e iniciando um efeito cascata.

Isso mostra que, neste caso, a melhor defesa não é o ataque e sim, a prevenção! Nesse capítulo abordaremos as táticas de conservação, contemplando dicas de manutenção do sistema e estratégias para aumentar a vida útil do seu Lenovo.

### ▶ Táticas de Conservação

Infelizmente o cotidiano reserva um universo de más intenções todos os dias e a internet, fortemente enraizada na rotina diária, é um grande vetor das mesmas. A cada dia surgem novos vírus capazes de comprometer o funcionamento pleno do seu notebook e prejudicar essa importante ferramenta. Diante disso, é importante prevenir-se corretamente.

As táticas de conservação são a melhor alternativa para evitar futuros problemas e garantir o controle de sua máquina. Em um cenário como este, evitar problemas e seguir caminhos seguros é a abordagem mais indicada.

### ▶ Manutenção do Sistema

Quantos dias você passa sem falar com seus amigos e familiares? Você costuma levar seu cachorro para passear regularmente? Em casa, você deixa a louça suja se acumular na pia? Atitudes comuns do dia a dia definem a ideia de manutenção. Convém

tomar cuidados potencialmente simples - com alguns detalhes agora, para evitar que grandes esforços sejam exigidos mais tarde. Com seu Lenovo não é diferente. Abaixo são apresentadas cautelas básicas a se manter com seu sistema:

#### Diariamente

Atualize suas definições de vírus: pragas virtuais disseminam-se em questão de horas. É essencial manter o software de antivírus sempre em dia. A maioria dos antivírus disponíveis faz isso automaticamente quando há conexão com a internet.

Faça Backup incremental: é rápido e fácil criar uma cópia de arquivos que mudaram desde seu último Backup completo. Isso ajuda a garantir que você não perca arquivos importantes como documentos, fotos ou músicas.

Reinicie o sistema quando os programas travarem: aplicativos que falham podem fazer outros entrarem em pane. A iniciação faz a limpeza do sistema.

#### Toda semana

Execute uma varredura completa em busca de vírus: encontre tudo o que há de ruim oculto em seu sistema, programando regularmente uma varredura total utilizando-se de seu antivírus.

Faça Backup completo: é melhor garantir a proteção de seus arquivos. Um Backup completo permite recuperar as informações se ocorrer alguma falha no sistema.

Execute o Windows Update: obtenha os pacotes de atualizações mais recentes da Microsoft para proteger seu sistema operacional contra possíveis invasões. Esse recurso está disponível a partir do menu Iniciar do Windows.

Rode um programa de remoção de spyware e adware: algumas ferramentas disponíveis podem localizar e remover rapidamente programas espíões que são instalados acidentalmente.

#### Todo mês

Atualize seus programas: ter sempre a última versão de seus programas e aplicativos, garante um funcionamento estável dos mesmos. Caso a atualização não seja automática, busque updates de software nos endereços eletrônicos dos fabricantes.

#### Todo ano

Limpe o gabinete do computador desktop: use um aspirador de pó para remover cuidadosamente a poeira que se acumula no gabinete e pode entupir as ventoinhas.

Limpe totalmente seus programas: se seu micro parecer lento e sem espaço, faça um Backup completo e depois use o programa OneKeyRecovery para re-tornar o sistema ao estado original de fábrica.



## Vida Útil

02

Assim como pessoas e animais, qualquer objeto ou ferramenta tem uma coisa em comum: vida útil. É o fator que define a durabilidade de tudo. De qualquer forma, é possível agir para garantir que a vida útil de seu Lenovo seja muito mais longa:



ajudam a deixar os fios sempre organizados. Isso evita que o fio e as pontas conectoras se desgastem prematuramente.

- Não abra ou desmonte seu notebook para reparos ou upgrades. Além de resultar na perda de garantia, os componentes internos podem ser danificados se não forem manuseados adequadamente. Procure sempre um técnico Lenovo especializado.

- Nunca quebre o pino do meio da tomada do seu notebook. Assim você estará danificando a estrutura de ligação elétrica e ficando sem aterramento. Caso não encontre tomadas tripolares onde você estiver utilizando-o, a melhor opção é comprar um adaptador de tripolar para 2 pinos e ligar a tomada normalmente. Ande sempre com esse adaptador na mochila.

### ▶ Notebook

- Evite comer ou beber próximo ao notebook. Farelos de comida ou líquidos derramados podem danificar o teclado e/ou mouse inutilizando-os.

- Evite tocar na tela. Dependendo da intensidade do toque, pode danificá-la sem possibilidade de reparação. Uma batida um pouco mais forte, pode até mesmo quebrar internamente a tela.

- Evite transportar o notebook enquanto estiver ligado. Os impactos, por menores que sejam, podem danificar o HD e, conseqüentemente, seus arquivos como documentos, imagens e músicas, podem ser danificados ou perdidos.

- Transporte seu notebook em maleta ou mochila adequada. Isso garante a integridade da estrutura e dos componentes internos.

- Não apoie o notebook em cima da cama, do sofá, de almofadas ou de qualquer superfície que obstrua as saídas/entradas de ar. Isso faz com que o ar necessário para resfriar os componentes internos, não circule e que as ventoinhas tenham de funcionar mais vezes; o consumo da bateria aumenta, causando o superaquecimento dos componentes e diminuindo a vida útil do equipamento.

- Limpe o teclado e o touchpad do notebook usando pincel de cerdas macias e pano seco. Limpe também a

tela usando um pano macio e seco. Isso evita o acúmulo de poeira e de partículas que impeçam o funcionamento correto dos componentes. Atenção: nunca use produtos de limpeza e panos ásperos ou úmidos.

- Nunca use outra fonte de alimentação para carregar a bateria a não ser a fonte original do aparelho. Fontes com tensões e/ou voltagem incompatíveis com seu notebook, podem prejudicar o funcionamento correto e até mesmo danificá-lo.

- Mantenha o fio da fonte de alimentação sempre enrolado e justo (caso a tomada não seja longe). Os notebooks Lenovo possuem carregadores com velcro ou presilhas de borracha que

### ▶ Bateria

- Diminuir o brilho da tela do seu notebook é uma forma de prolongar a duração da bateria, pois quanto mais brilhosa a tela estiver, maior será o consumo de energia.

- Escolha a opção de energia mais indicada para cada caso no sistema operacional. O software

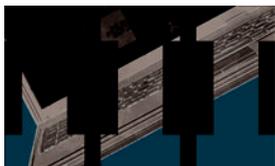
Lenovo Energy Management - que vem instalado em seu notebook, pode lhe ajudar a configurar isso rapidamente.

- Procure não conectar dispositivos móveis a todo o momento.

- Não deixe o equipamento exposto ao sol ou ao calor excessivo.

- Antes de descarregar totalmente, recarregue a bateria do notebook: o ideal é que a recarga seja feita quando a "garrafinha" na sua barra de tarefas do notebook estiver marcando 20% ou 30% de energia.

## ▶ Lenovo em casa



## Contra-ataque

02

Até aqui foram apresentadas diversas estratégias capazes de proporcionar ao seu computador, uma vida segura e livre de ameaças. No entanto, é importante frisar que toda regra tem sua exceção. Até mesmo os mais resistentes computadores da Lenovo eventualmente podem apresentar algum tipo de problema que dribla a cuidadosa preparação de seus usuários. Nesse capítulo é revelada a arma secreta criada sob medida para defender os consumidores da Lenovo de qualquer situação, por mais absurda que ela possa parecer.

Em uma sociedade moderna, as pessoas possuem demasiadas obrigações e uma série de outros fatores que não permitem que elas parem nem mesmo por um segundo. Com a utilização constante da tecnologia na execução de afazeres em casa e no trabalho, um problema no computador pode ser, literalmente, o “fim do mundo”, já que esse equipamento está amplamente associado à principal fonte de renda ou de lazer do indivíduo. Na urgência, muitos precisam de agilidade e não podem perder tempo se locomovendo entre o caos das grandes cidades, precisando contar com uma assistência técnica básica - o que é arriscado.

Analisando esse contexto, a equipe Lenovo desenvolveu a estratégia definitiva contra todas as prováveis e improváveis situações, ao criar um serviço de Assistência Técnica especializada que vai até o consumidor ameaçado.

Esse artifício foi nomeado de Lenovo em Casa e acioná-lo é tarefa simples. Veja a seguir o passo a passo:

### Primeiro passo

Entre em contato com a Central de Atendimento Lenovo em Casa.

Grande São Paulo  
(11) 3140 0500

Demais regiões  
0800 885 050

### Segundo passo

Descreva o seu problema e descubra se será necessária uma visita técnica. Caso contrário, você poderá resolver tudo pelo telefone.

### Terceiro passo

Caso seja necessária a visita, agende o melhor dia, horário e local para receber o técnico Lenovo.

### Quarto passo

Receba o técnico no dia, hora e local combinados.

Agora que você já está preparado, use a sua máquina sem medo. Explore todas as possibilidades que um Lenovo oferece pois, só assim, você poderá realizar coisas incríveis.

Lenovo.

For Those Who Do.

